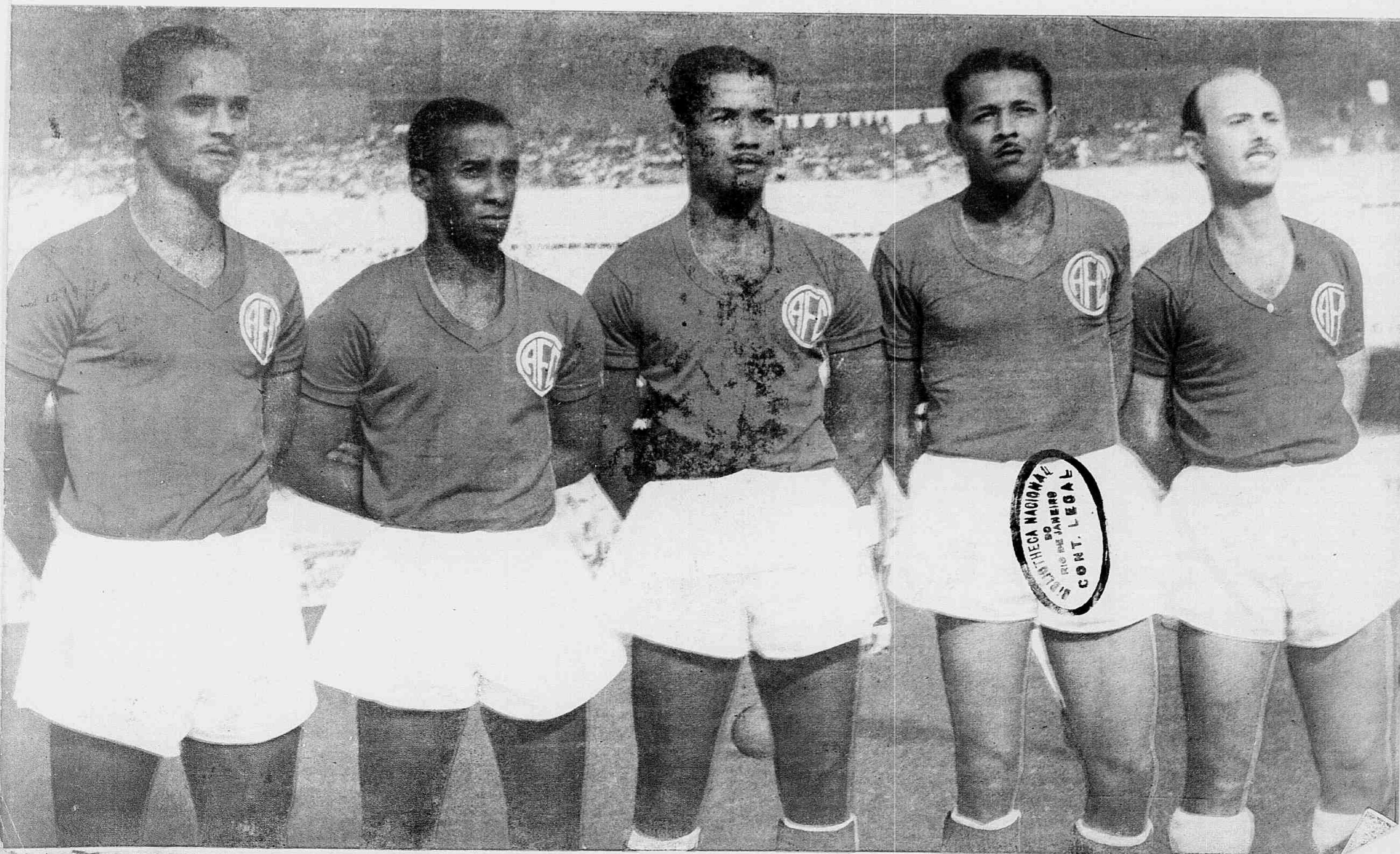
N.º 647 31-8-50

ESPORTE Ilustrado

Cr$ 2.00 em todo o Brasil



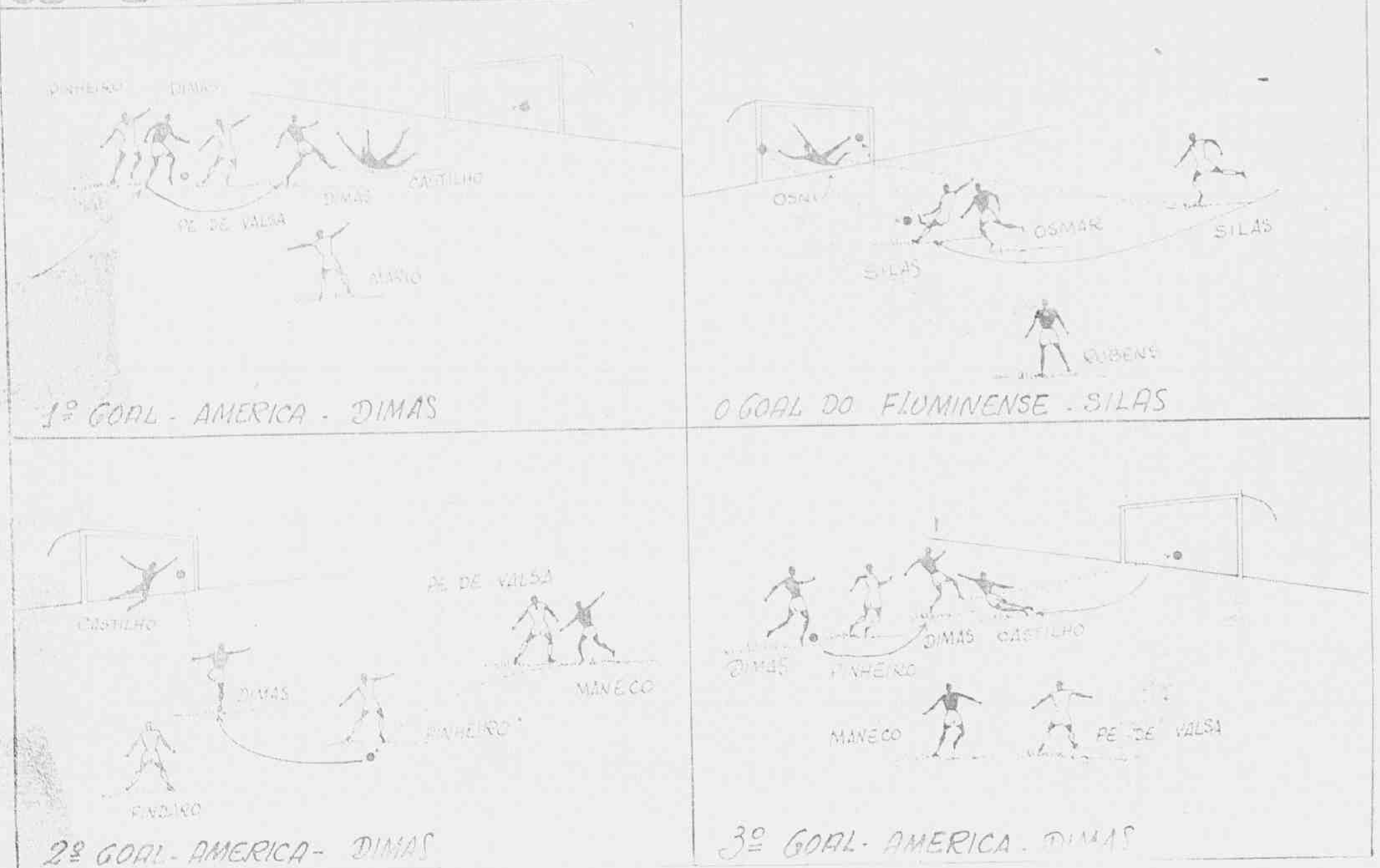
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

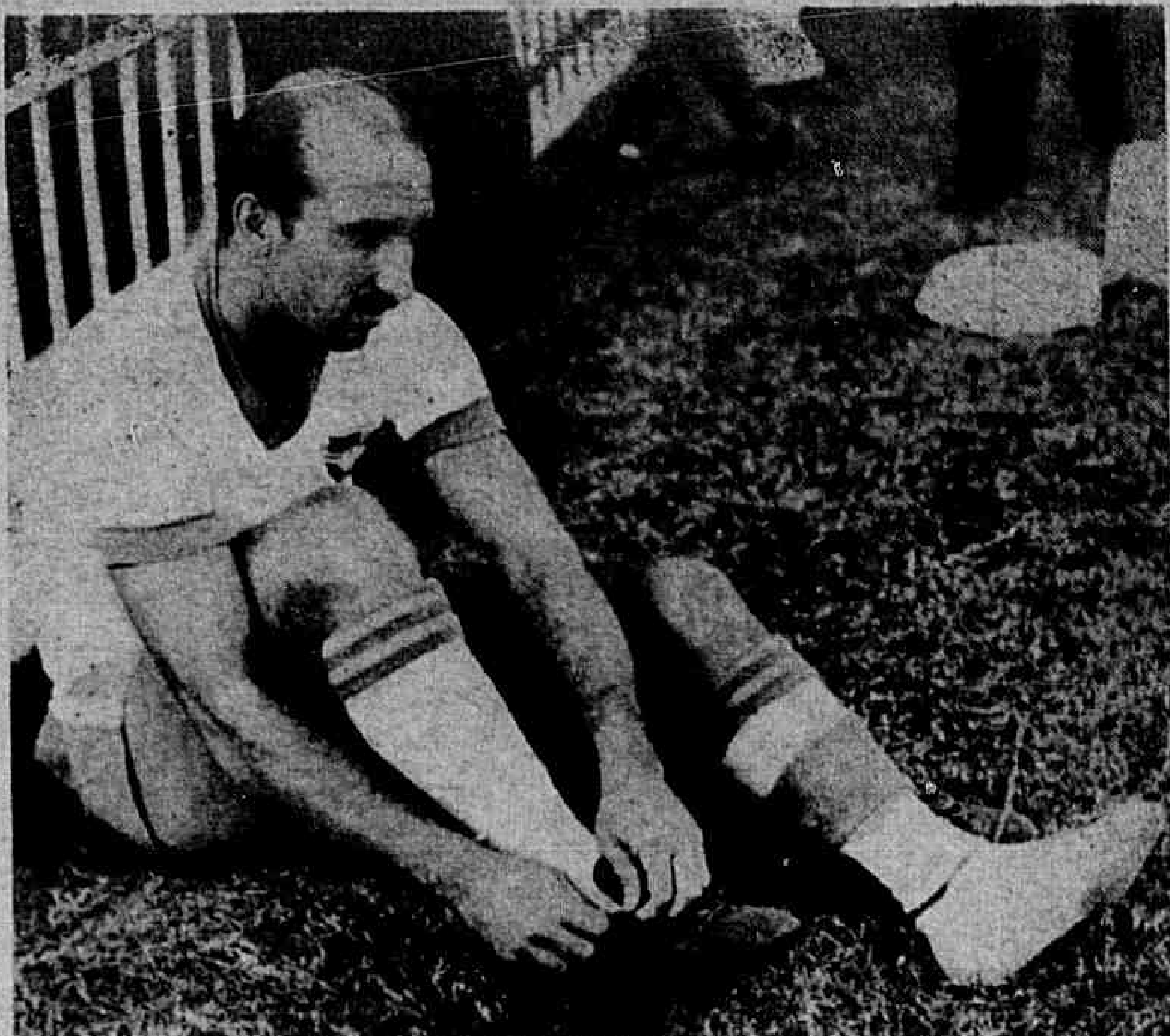
OS 5 GOALS DO JOGO VASCO X BANGÚ

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



OS 4 GOALS DO AMERICA × FLUMINENSE (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA





AUGUSTO, o «captain» da seleção brasileira, que surpreendeu realizando nos últimos compromissos atuações de relêvo frente às mais categorizadas equipes de futebol do mundo



ARON, o fracassado árbitro hibérico, que não convenceu absolutamente, revelando o baixo nível das arbitragens espanholas

Esta é a penúltima reportagem da serie que planejamos para apreciarmos junto aos nossos leitores, os resultados que nos ofereceram a realização do Campeonato Mundial em nosso país. Figurarão nesta série número seis, o zagueiro Augusto, uma agradável surprêsa para nós brasileiros; o time da Iugoslávia, que fêz sucesso absoluto, e o juiz Anzon, que não convenceu absolutamente.

SUCESSOS E FRACASSOS DO IV CAMPEONATO MUNDIAL == VI

AUGUSTO, UMA SURPRESA --- IUGOSLAVIA, CONCORRENTE DE MERITO E ANZON UM JUIZ DAS ARABIAS...

Escreveu CHARLES GUIMARAES

AUGUSTO, UMA REVELAÇAO

A inclusão de Augusto no «onze» nacional não foi bem recebida pela «torcida» nacional e bastou que o veterano zagueiro cruzmaltino não fosse muito feliz no prélio contra a Iugoslávia, para que a «torcida», no cotêjo contra os suecos, tivesse decidido receber com apupos a resolução do técnico, transmitida através dos alto-falantes do estádio. Todavía, Augusto pôde, na oportunidade, demonstrar o seu alto valor, cumprindo um desempenho impecável, que lhe valeu uma verdadeira consagração. Dêsse prélio em diante, Augusto se constituiu sempre numa das grandes figuras da nossa representação, inclusive no prélio final contra os uruguaios, em que se constituiu num dos poucos elementos nacionais que corresponderam à expectativa. Augusto foi um dos grandes sucessos da «Copa do Mundo».

O TIME DA IUGOSLAVIA SURPREENDEU !

Pouco se esperava do «quadro» iugoslavo. Em verdade, a maioria não dava crédito à representação em aprêço. Todavía, logo ao saldar seus primeiros compromissos, ficou evidenciado que os «iugos» seriam temíveis adversários, como foram realmente. A sua única derrota ocorreu contra os brasileiros, em prélio decisivo, pela

(Cont. na pág.)



O QUADRO IUGOSLAVO, uma das grandes sensações do último campeonato mundial. Contra o Brasil, na decisão pela classificação, os iugos realizaram espetacular exibição, exigindo o máximo do nosso quadro



OTTO VIEIRA, O NOVO TÉCNICO DO FLUMINENSE, quando em palestra com a nossa reportagem



RESTA APENAS PE' DE VALSA dessa intermediária, que conta ainda com Waldir e Flávio. Ésses dois últimos foram relegados à suplência

A TRAGÉDIA DOS TRICOLORES

Reportagem de CHARLES GUIMARAES



UM DOS ATAQUES experimentados pelo novo treinador sem grande êxito foi o composto por 109, Carlyle, Silas, Didí e S. Cristo, que são visto acima



UM SEXTETO DE «BROTINHOS»: Lafayete, Flávio, Jerônimo, João Carlos, Tite e Waldir, foram alguns meses atrás taxados de grandes revelações do futebol nacional...



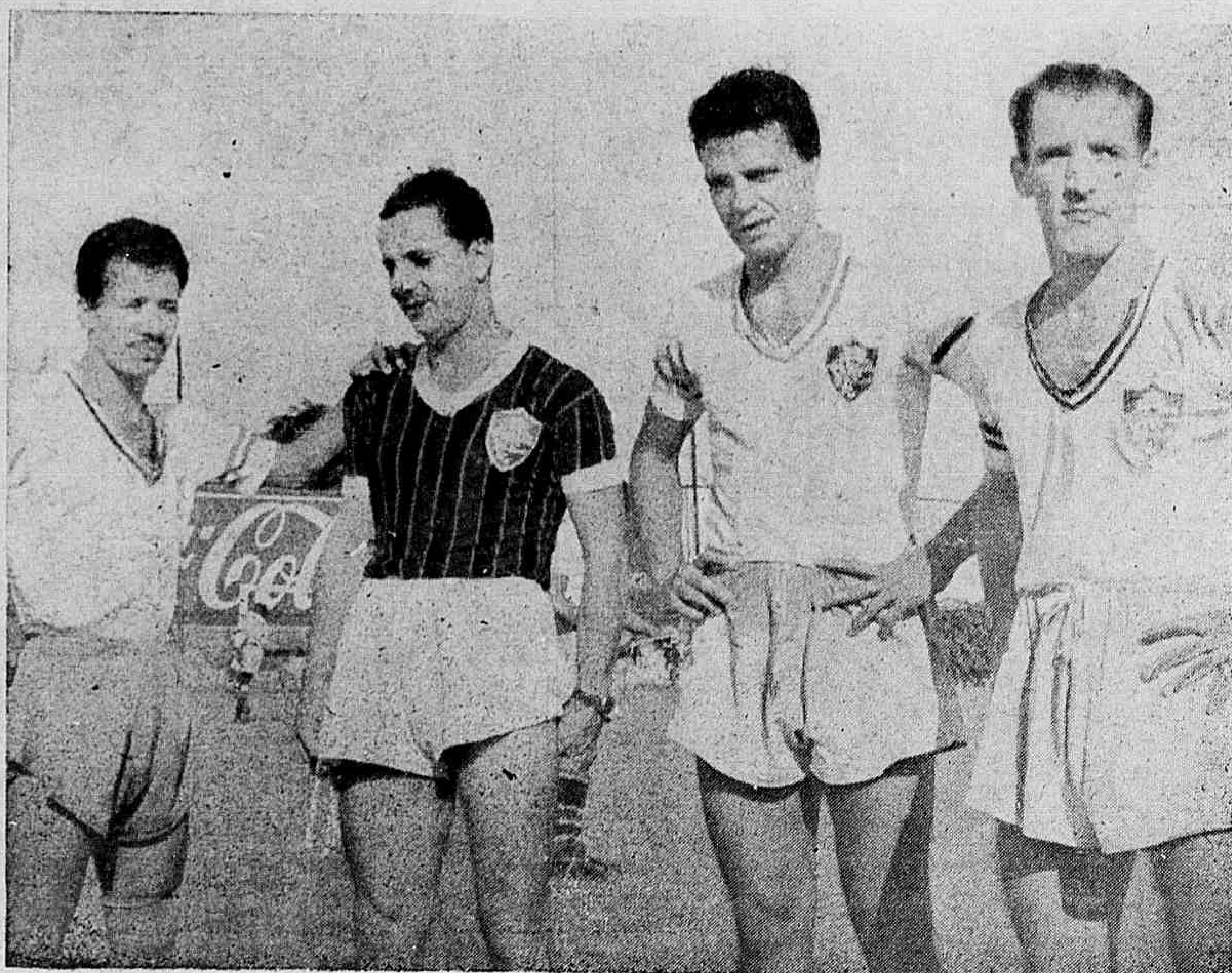
O TRIO FINAL dos tricolores, composto por Castilho, Píndaro e Pinheiro. Dos três, apenas Castilho tem se conduzido à altura das suas verdadeiras possibilidades

Foi em princípios do ano passado que o Fluminense começou a lançar na sua equipe principal os famosos «brotinhos» que haviam conquistado de forma brilhante o primeiro Campeonato Sul Americano de Futebol Amador, integrando a seleção nacional. Visava o Fluminense, com esta medida, usufruir certas compensações financeiras, atendendo a excessiva valorização que obteve o «crack» no mercado brasileiro. A princípio tudo parecia correr as mil maravilhas, pois os elementos lançados, que foram Pinheiro, Pindaro, Mario e Waldyr, impresionaram favoràvelmente, trazendo novos horizontes para o fidalgo clube das Laranjeiras.

QUANDO COMEÇOU O LEILAO

Em face dos resultados colhidos, o Fluminense não teve dúvidas em se desfazer dos concursos de Bigode e Rodrigues, considerados como perfeitamente dispensáveis. O primeiro dado a supostas péssimas condições físicas do atleta e o último, por não se apresentar dentro das suas melhores condições físicas. Com a saída de ambos, o Fluminense aproveitou a oportunidade para lançar mais dois elementos jovens: Flávio e Tite, que pareciam levar nítida vantagem sôbre os veteranos. Entrou assim o Fluminense, às vésperas do campeonato, com um quadro remodelado, onde os valores novos pontificavam. Tudo parecia correr às mil maravilhas, quando sùbitamente, Ondino Viera rompe os vínculos que o ligavam ao grêmio das Laranjeiras, o que surpreendentemente levou a diretoria do clube a recorrer mais uma vez aos serviços de um dos famosos elementos do campeão de amadores e, por sinal, o seu orientador técnico, Otto Vieira, que desde há muito vinha exercendo em Alvaro Chaves as funções de treinador dos quadros secundários e de auxiliar de Ondino Viera. Entrou assim, o Fluminense, no certame do ano em curso, com um quadro totalmente remodelado, sob nova orientação técnica.

(Cont. na pág. 12)



OTTO E SEUS PUPILOS — A foto nos mostra o orientador tricolor quando ministrava as necessárias instruções a Orlando, Carlyle e Silas



O ESTADO MAIOR TRICOLOR — O flagrante acima nos mostra os «maiorais» do tricolor na entrada do reservado, por ocasião do prélio contra o Bonsucesso. Entre outros, vê-se o presidente Fábio Carneiro de Mendonça, o técnico Otto Vieira, o médico e o supervisor Ernesto Santos.



FASE do encontro entre Bonsucesso x Fluminense, em que aparece Carlyle cabeceando sôbre Amaury, surgindo ao fundo, Manga e Silas.

SEGUINDO O EXEMPLO DE CARLITO:

Mais acentuada a democracia no futebol

Houve época em que se considerava um absurdo um profissional ter contacto com um dirigente de clube. Isto era considerado uma grande falta de respeito e revelava antes de mais nada, falta de disciplina dentro dos clubes. Para tanto, os próprios dirigentes evitavam, de tôdas as maneiras, a possibilidade de vir a trocar uma palavra, sequer, com um atleta do clube.

O EXEMPLO DE CARLITO ROCHA

Foi Carlito Rocha o primeiro a se revoltar contra tal medida. Não se conformando com o fato, o dirigente máximo do alvi-negro passou a viver quase todo o instante ao lado dos jogadores, tornando-se íntimo dos mesmos. Nos dias de jogos, o presidente alvinegro dirigia-se aos vestiários, onde demorava-se em palestra com os jogadores, e, no intervalo, tal visita se sucedia, o que constituía um estímulo para os próprios profissionais.

SEGUINDO EXEMPLO

Os demais clubes, vendo que a medida surtia os efeitos psico-

(Cont. na pág. 12)



Use o excelente Expectorante e calmante PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores: QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA



TAMBÉM O «ESTADO MAIOR» DO BOMSUCESSO se colocou na boca do túnel, conforme ilustra a fóto acima, vendo-se em primeiro plano o técnico Gradim e alguns dirigentes do «rubro-anil».



O VICE-LÍDER INVICTO: — Abatendo o Fluminense na tarde de sábado, o América manteve a vicelideranca do certame e a sua condição de invicto credenciando-se assim para o choque de domingo com o Vasco. Na fóto vemos: Osní, Joel, Osmar, Rubens, Oswaldinho, Godofredo, Natalino, Manéco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

O AMÉRICA JOGOU POR ÊLE E PELO FLUMINENSE

Por LUIZ MENDES
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

Colhendo os amargos frutos das plantas daninhas que êle mesmo plantou, pelas mãos de sua atual diretoria, o Fluminense caíu mais uma vez. E caíu inapelàvelmente, mostrando aos que foram ao Maracanã, que não pode restar esperança para os torcedores do tradicional clube da zona sul. Os dois empates milagrosos dos jogos anteriores — milagrosos porque foram o melhor resultado que o tricolor pderia clher naquelas circunstâncias — soaram nos rumores do público, como uma espécie de aviso do que poderia suceder depois. E bem cedo — na terceira rodada precisamente — a queda vertiginosa se processou e o Fluminense hoje está nos últimos postos, numa posição que as suas tradições e o seu passado contestam, mas que a realidade aponta inexoravelmente como ato consumado. E' de lamentar que clubes da envergadura de um Flamengo, um Fluminense e um Botafogo, que sempre foram atrações de todos os certames, se tenham descuidado tanto a ponto de sábado encontrarem nas derrotas que sofrem, a justa e lógica conseqüência dos erros que cometeram e cometem. Não fôsse o Bangu e o América, que despontam como ilustradores esplêndidos para o quadro do campeonato, por certo as emoções morreriam bem cedo nesse certame com o Vasco da Gama arrancando violentamente na frente e sendo campeão mesmo antes de terminar a disputa. Mas o Bangu pelo poder do dinheiro e o América pelo esfôrço de meia dúzia de abnegados, estão aí para agüentar o campeonato, substituindo os outros que se descuidaram. Também os «pequenos» Bonsucesso, Madureira e Olaria, merecem os aplausos da crítica, porque êste ano, muito mais do que nos anteriores, estão ameaçando o poderio dos «grandes». Isso é o que vem salvar o campeonato. Imaginem só se não fôsse isso. O que seriam das vibrações do público, do calor das torcidas, com um só clube correndo o páreo do futebol?...

O Fluminense não chegou mesmo, no prélio com o América, a ser uma caricatura de team. Foi ainda menos. Foi uma espécie de pintura mo.



VOLTOU A DECEPCIONAR O FLUMINENSE: — Mais uma vez o Fluminense decepcionou a «torcida», baqueando de forma pouco recomendável diante do América. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Osvaldo, Píndaro, Mário, Castilho, Pinheiro e Pé de Valsa. Agachados, na mesma ordem: 109, Didi, Silas, Orlando e Santo Cristo.



C.B.D. — ACÔRDO UTÓPICO E A GUERRA CARIOCA

Depois de uma semana agitada no ambiente futebolístico, os "revolucionários" vieram a público para desmentir que estivessem pretendendo acabar com a C.B.D. Visam ùnicamente deixá-la com o futebol, afastando os demais esportes de sua jurisdição, justamente para baixar as quotas que a entidade máxima recebe pelos jogos interestaduais, campeonato brasileiro, e pelejas internacionais, com as quais a C.B.D., segundo os seus dirigentes, financia os campeonatos brasileiros e realiza as participações internacionais dos esportes amadoristas. Pretendem os "revolucionários", segundo o seu programa, a especialização completa, com cada esporte tendo a sua Confederação, e tôdas elas superintendidas pelo C.N.D., que arranjaria os meios até agora fornecidos pela C.B.D. Aliás, a Natação já tinha um projeto para se tornar independente. Mas, os responsáveis pela C.B.D. afirmam que o estatuto do esporte, o decreto 3.199, só poderá ser modificado pelo Congresso Nacional, e os projetos de lei levam meses para se tornarem efetivos, e como em janeiro haverá mudança de govêrno, vai daí... e a atual formação poderá ser completamente modificada.

Por outro lado, os clubes resolveram legislar em causa própria, num acôrdo de uso particular, o tão discutido convênio de luvas e transferências, o qual segundo se diz possui como fôrça de punição sanções contra os infratores, porém dificilmente será possível lavrar o flagrante. Os jogadores poderão ser "cantados" por elementos estranhos aos quadros sociais dos clubes, porém simpáticos às suas côres, os jogadores poderão receber "luvas" mais por intermédio de amigos dos clubes, e daí por diante...

Finalmente, no setor que mais interessa ao torcedor, temos a registrar que o Vasco, mais uma vez, inicia a sua arrancada para o título, pois que em duas partidas já está isolado na liderança do certme, enfrentando no domingo o seu mais próximo perseguidor, o América, que com um time à base de conjunto deu dois "bailes", um no Botafogo e outro no Fluminense, logrando sair invicto do alçapão de Madureira, onde o Flamengo deixou dois pontinhos.

Engraçado é que o campeonato na terceira rodada apresenta quatro invictos, o Vasco, com duas vitórias, o América, com duas vitórias e um empate, o Bonsucesso, com uma vitória e dois empates, e por último, o Olaria, com um recorde talvez, três empates.

Interessante, o Madureira é o único clube que até agora já experimentou os três resultados possíveis num jôgo de futebol, vencer, empatar e perder.

Bangu e Botafogo decidirão a terceira colocação, e Flamengo com S. Cristóvão lutarão renhidamente pela lanterna na quarta etapa. Quem diria?

O Bonsucesso anunciou que pretende seguir invicto até o compromisso com o Vasco, que será em seus domínios. Bastará vencer apenas o Canto do Rio, lá em Niterói, onde os alvi-celestes são sempre perigosos.

Resta para domingo, um jôgo importantíssimo, o tricolor da cidade terá que ir jogar com o tricolor suburbano, logo em Conselheiro Galvão, onde é difícil vencer o quadro de Plácido, e parece que o atual estado da equipe do Fluminense favorecerá as pretensões do Madureira, só se falhar o retrospecto. Remember Brasil x Uruguai...



Lance do primeiro goal do América, de autoria de Dimas, vendo-se o goleiro Castilho irremediàvelmente batido pelo tiro do «center» rubro.

derna, dessas que ninguém entende, feita por pintor moderno, dêsses que ninguém conhece.

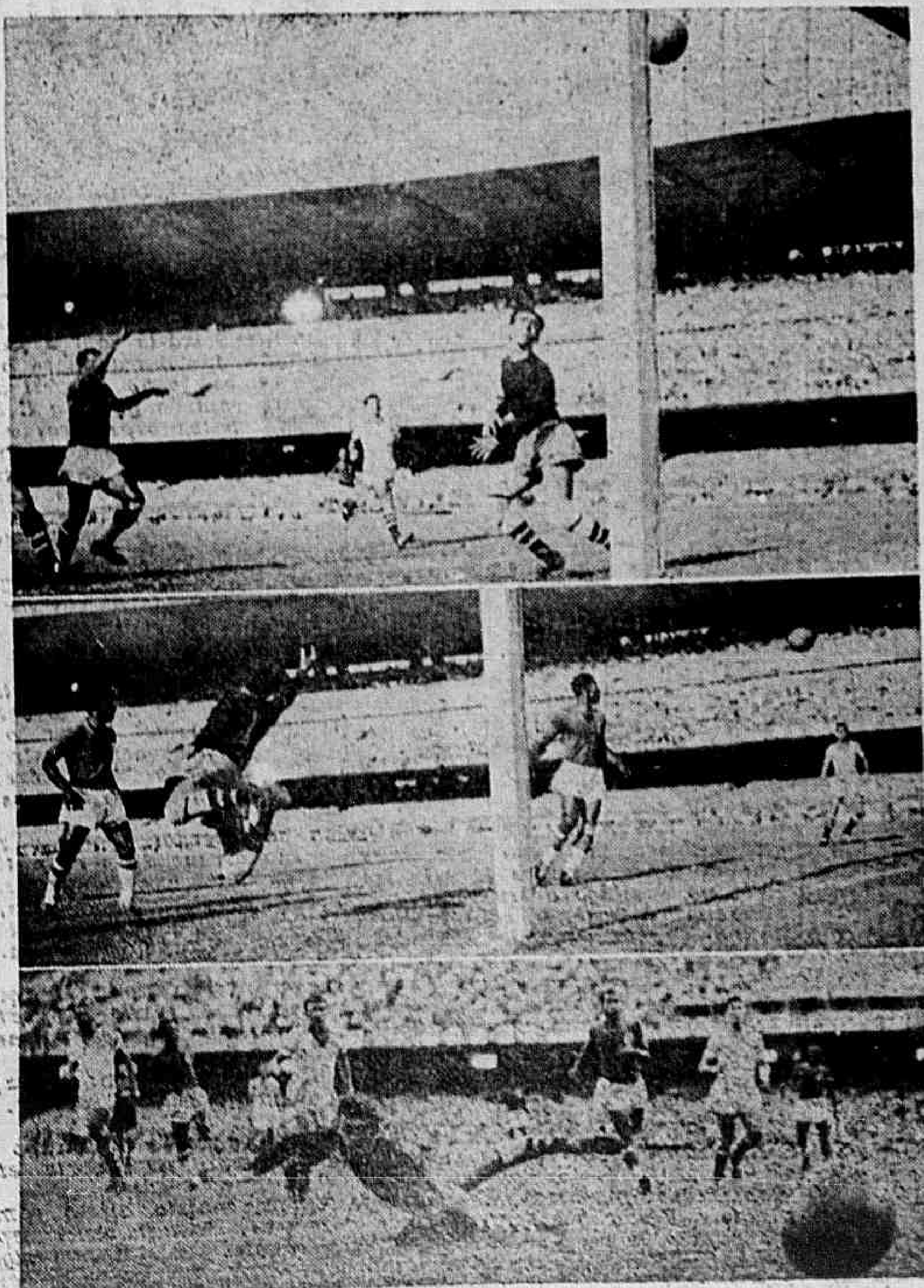
Mas o América jogou por êle e pelo adversário. Ofereceu o espetáculo — sozinho. Deu uma demonstração de sua atual forma — baseada no conjunto, no entendimento dos integrantes da sua equipe, cujas linhas não contam com astros e estrêlas, mas com peças adequadas ao sistema de jôgo empregado. Cabe aqui, meus amigos, um elogio ao atual treinador americano. Homem modesto, sem pretensões, que ainda há poucos dias esteve conosco, numa mesa redonda da Rádio Globo e nela não quis discutir os assuntos dos técnicos, porque se sentiu, de início, desarmado pela afirmação de um colega que dizia — como bandeira de defesa da causa comum dos treinadores — que técnico sem diploma não deveria ser técnico. Délio Neves — êste é o nome do homem que está à frente da direção técnica americana — não é profissional, não é diplo-

(Cont. na pág. 12)





O DRAMA DO FLUMINENSE: — O América conquistou 3 tentos e poderia ter obtido outros tantos, caso se dedicasse ao «placard». As três fotos acima, reproduzem 3 lances perigosos, que poderiam ter redundado em tentos dos rubros. EM CIMA: Dimas atirou perigosamente sob as vistas de Píndaro. AO CENTRO: Dimas e Manéco provocam pânico na área tricolor, e, EM BAIXO: Ainda Dimas e Manéco provocam a confusão que quase liquidou Castilho...





CASTILHO FUTEBOL CLUBE: — Já é comum ouvir-se dizer que Castilho está jogando sozinho por todo o quadro tricolor. José Santos, colheu êsses três flagrantes que comprovam o esfôrço extraordinário do goleiro tricolor na luta contra o quadro americano no sábado. EM CIMA, êle aparece detendo perigoso tiro de Manéco, amparado por Pé de Valsa e com Mario na expectativa. AO CENTRO, quando burlava a perícia de Dimas, furtando-lhe a chance para o «score», em lance sensacional, enquanto Osvaldo corre para proteger a méta. EM BAIXO, no momento exato em que anula as pretensões de Manéco e Dimas, protegido por Pinheiro.

OS DIRIGENTES DO ENCONTRO. — O juiz Alberto da Gama Malcher não correspondeu à expectativa, falhando consecutivamente, e os seus auxiliares seguiram a mesma risca...

LIDER ABSOLUTO O VASCO DA GAMA. — [illegible] o Vasco da Gama isolou-se na liderança da tabela, ao abater o Bangu, seu companheiro de pôsto, no domingo último. Da esquerda para a direita, vem [illegible] Jorge, Augusto e Danilo. Agachados, na mesma ordem: Tesourinha, Maneca, Ademir, [illegible] e Lima.

CONFIRMADO O FAVORITISMO DO VASCO!

O BANGU DOMINOU 70 DOS 90 MINUTOS, MAS O "PLACARD" LHE FOI ADVERSO

De LUIZ MENDES — Especial para o ESPORTE ILUSTRADO

Um grande público estêve presente ao Estádio Municipal, quando da peleja Vasco da Gama e Bangu — o primeiro clássico real do campeonato de 1950. E os que foram ao Maracanã, de lá sairam satisfeitos por certo com a luta que presenciaram, pois o encontro foi dos mais movimentados, repleto de emoções e por isso mesmo prendeu a atenção do público durante os 90 minutos da sua duração. Os dois quadros apareceram aos olhos da multidão dispostos a justificarem o prestígio que vêm gozando, apontados que são como os dois melhores conjuntos do momento. Não estou certo se nisso se está fazendo uma injustiça ao América, mas na realidade os antagonistas da tarde de domingo, pela constituição de suas equipes e pelo padrão de jôgo que têm demonstrado em seus compromissos, merecem a opinião. Pesava-se, na ânsia dos prognósticos, todos os prós e todos os contras, para se sentir na verdade qual dos dois poderia ser apontado como favorito da grande batalha. E ninguém ousava contestar, mesmo sem desmerecer o Bangu, que havia um leve pendor da balança em favor do clube da Cruz de Malta. Era o pêso-ouro de suas estrêlas — de seus seis vice-campeões mundiais — que apontava o Vasco como o mais provável vitorioso de hoje. Ao final da contenda, êsse favoritismo foi confirmado, mas a verdade manda que se diga, o Bangu superou a própria especiativa, jogando magnificamente, como se sua equipe não tivesse apenas um, mas uma porção de scratchmens brasileiros em seu elenco. A vitória do Vasco pode não ter espelhado o ritmo das ações dos dois conjuntos, mas não deixa de ser justa, porque foi o efeito natural da classe e da experiência de seus homens, e principalmente, da objetividade de seu ataque. Atacou o Bangu durante três quartas partes da partida. Dominou durante 70 minutos dos 90 que foram jogados, mas ao final o placard lhe foi adverso, quando havia um deficit tremendo de oportunidades perdidas, enquanto do lado do Vasco, a rigor, sòmente uma oportunidade não foi aproveitada.

Mas se não negamos a justiça da vitória vascaina, não podemos deixar de reconhecer, em face da superioridade esmagadora de ataques banguenses, que a derrota foi um castigo muito grande para o Bangu, que batalhou, na pior das hipóteses, para um empate consagrador. A chance em parte e especialmente a firmeza de sua defesa — de forma mais acentuada da parte de Barbosa — impediram que o Bangu mantivesse a sua invencibilidade no atual campeonato citadino.

Houve, porém — queiram perdoar-me os orientadores técnicos do clube suburbano — um êrro grave na forma do ataque alvi-rubro, facilitando as manobras defensivas do clube de São Januário. Êsse êrro residiu no esquema adotado no tempo complementar, quando Simões foi empurrado para a direita, ficando o lado esquerdo com um homem apenas — o jogador Moacir Bueno. Augusto, percebendo a tendência de Moacir para o meio, viu que do setor esquerdo adversário não vinha nenhum perigo e tomou o caminho do centro da área ,auxiliando Wilson a obstruir as avançadas de Zizinho e Simões, o que Eli, do mesmo modo, também resolveu fazer. Ficou então na "bôca" da grande área do Vasco, um aglomerado de jogadores dos dois bandos e a confusão foi das maiores, culminando num lance em que uns oito ou dez jogadores procuraram uma bola que Jorge cobria com o corpo no terreno, dentro da pequena área vascaina, quando o próprio Barbosa tentou encontrar a pelota que estava escondida em baixo de Jorge... O juiz não poderia ver nada, tal era o cêrco de jogadores em tôrno de Jorge e da bola. Foi até lá, onde ponta-pés, socos e outras coisas existiram e tomou para si o axioma judicial que diz: "em dúvida pró-réu" e puniu o Bangu com um foul, pois no caso o réu era o que se defendia — o Vasco. De tal forma êsse esquema da dianteira do Bangu e afundiu os integrantes do seu quadro, que êles não viam como chutar ao arco de Barbosa, trocando dezenas de passes curtos dentro da área, um procurando o outro, pois os defensores vascainos tapavam a visão do quadrilátero guarnecido por Barbosa e os arremessos não saiam. Zizinho percebeu o êrro e procurou fugir dêle, usando seu vasto jôgo individual. Tentou a penetração

(Cont. na pág. 12)

CAIU O BANGU. — Depois de abater espetacularmente o Canto do Rio e o Flamengo, o Bangu caiu diante do Vasco, perdendo assim a liderança do certame. Vemos, em pé, da esquerda para a direita: Luiz, Gualter, Rafanelli, Mirim, Pinguela e Sula. Agachados, na mesma ordem: Djalma, Zizinho, Joel, Simões e Moacir Bueno.

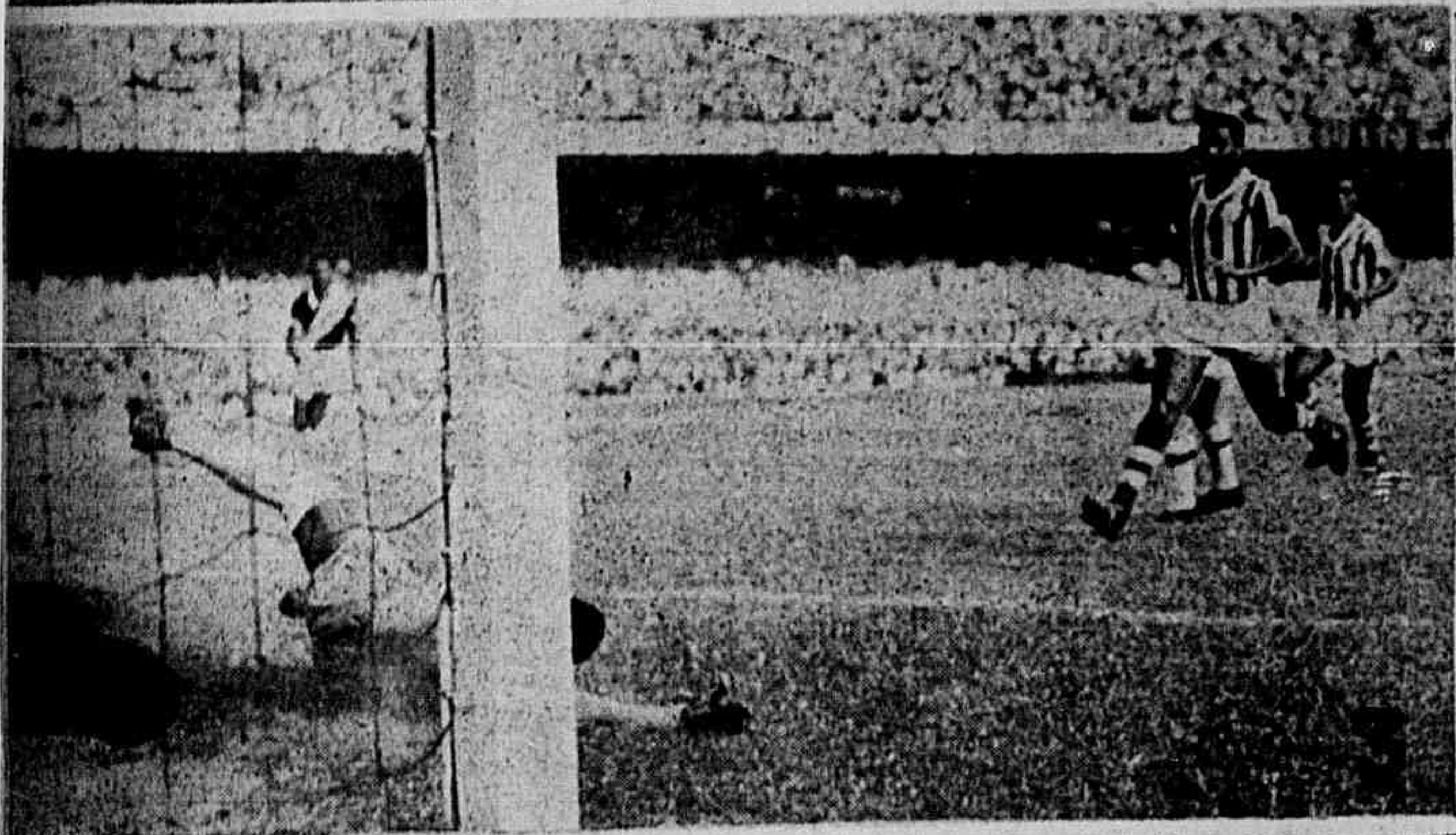




VASCO 3 X BANGU 2

Fotos e reportagem de JOSE' SANTOS

1. SALVA LUIZ! — O goleiro suburbano acóde oportunamente, neutralizando a cabeçada de Ipojucan, que se antecipava como perigosa. — 2 [illegible] LUIZ! Novamente o arqueiro alvi-rubro desfaz uma tremenda cabeçada de Ademir. 3 — INAUGURANDO A CONTAGEM — Ademir, num lance sensacional, conseguiu vencer tôda a defesa do Bangu e aaninhar a pelota no canto direito de Luís. Na foto, vemos Luís caído e Pinguela correndo inutilmente. — 4 — BARBOSA ESTRAGOU A FESTA. Moacir preparava-se para invadir a área e conquistar o tento, mas Barbosa, com muita habilidade, destruiu as esperanças do atacante suburbano. 5 — OUTRA VEZ BARBOSA: Novamente o arqueiro cruzmaltino intervém, evitando a carga de Joel. — 6 O GOAL DA VITÓRIA VASCAÍNA: Feliz flagrante do lance que redundou no terceiro tento do Vasco, em que aparece o zagueiro Suia rechaçando o «couro», que resvalou na cabeça de Tesourinha e ganhou o fundo das redes. — — ATAQUE DO BANGU x DEFESA DO VASCO DA GAMA — Nesse curioso flagrante vemos os cinco atacantes banguenses em luta contra o sexteto defensivo vascaino. Jorge rechaça uma pelota atirada por Moacir, aparecendo ainda Joel, Barbosa, Danilo, Djalma, Augusto, Wilson, Zizinho, Simões e Ely. — 8 O LANCE «SUI-GENERIS»: Eis o flagrante discutidíssimo da jogada de Wilson, que cobriu a pelota com o corpo dentro da área vascaina, provocando protestos dos banguenses, que exigiam o pênalti. Vemos o zagueiro ao solo, enquanto Barbosa trata de apanhar o «balão». Augusto, Danilo e Simões cercam os dois craques, enquanto Malcher suspende a mão, paralisando o lance, como quem diz que não houve nada... 9 — SALVOU ELI: — Carga perigosa de Simões, que é contido por Ely. Na expectativa vemos [illegible] e, Moacyr e Wilson.

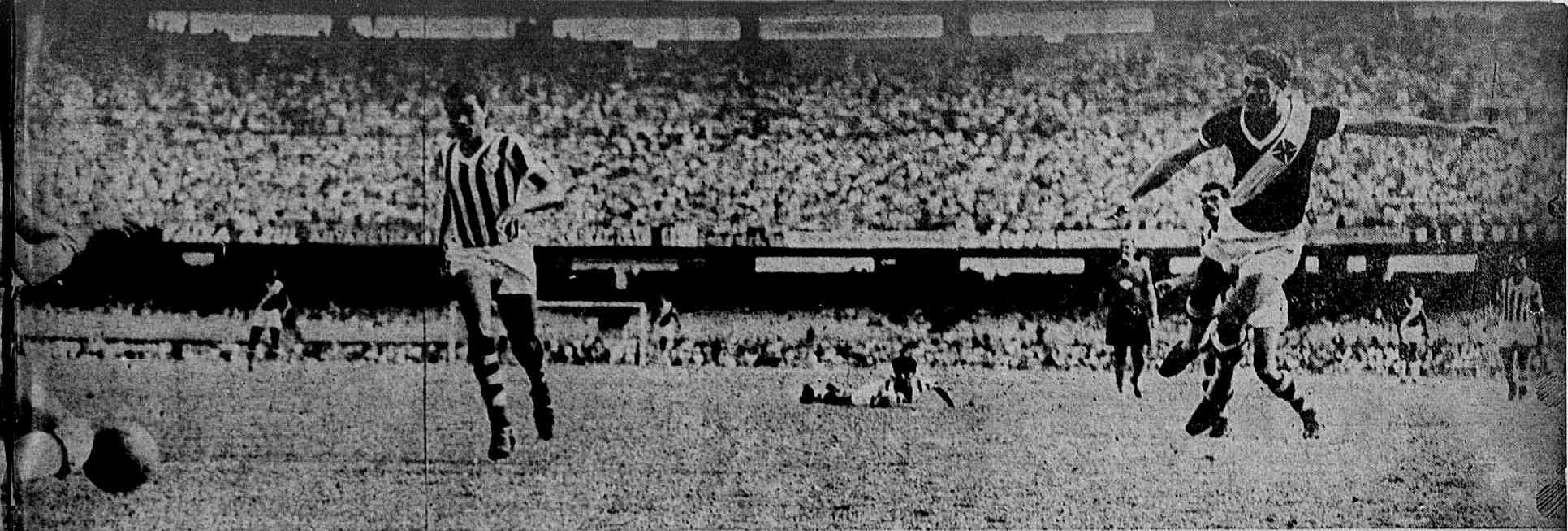




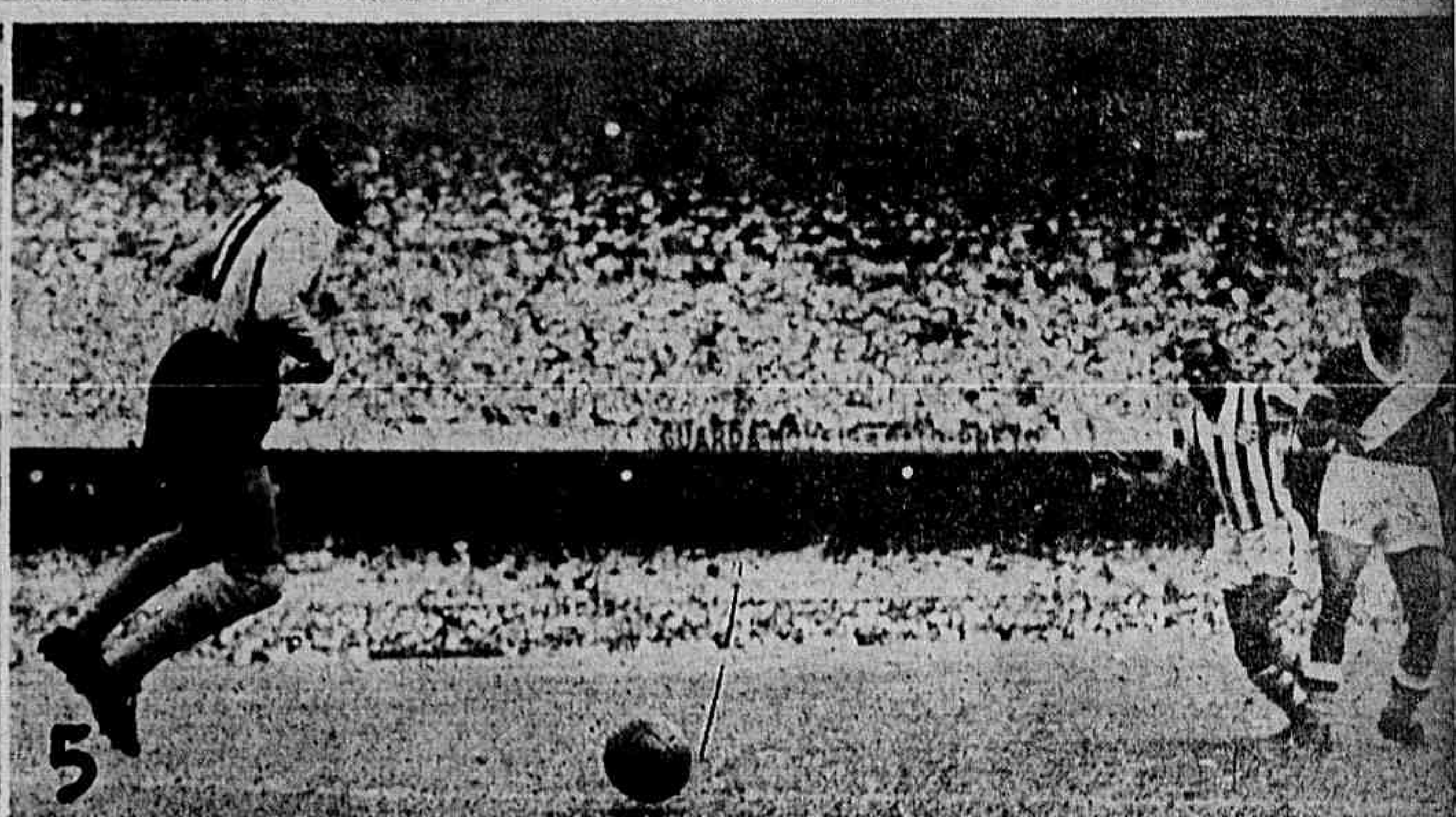











5





SABADO — DIA 26 DE AGÔSTO:

AMERICA, 3 x FLUMINENSE, 1 (3x1), no estádio Municipal. Dimas para o América e Silas para o Fluminense. Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro (bom):......... Cr$ 126.674,00. AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino Manéco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Mario; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e 109.

DOMINGO — 27 DE AGOSTO:

VASCO, 3 x BANGU, 2 (2x1). — No Estádio Municipal. Ademir (2) e Tesourinha (1), para o Vasco, e Simões e Joel para o BANGU. Juiz: Alberto da Gama Malcher (péssimo): — Cr$ 788.195,00. — VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Lima. — BANGU — Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Joel, Zizinho, Simões, Moacir e Djalma.

OLARIA, 3 x FLAMENGO, 3 (Flamengo, 2x0), no Estádio da rua Bariri. Esquerdinha, Amaro (de pênalti) e Washington para o Olaria, e Lamparina (contra), Esquerdinha e Valter para o Flamengo. Juiz: Sunderland (bom): — Cr$ 44.329,00: — OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Jair Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha. — FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Bigode; Biguá, Bria e Walter; Aloisio, Hermes, Durval, Léro e Esquerdinha.

BOTAFOGO, 1 x S. Cristovão, 0 (1x0). — No estádio de General Severiano. Goal de Néca. Juiz: Mario Viana (bom): ...... Cr$ 18.864,00: — BOTAFOGO — Osvaldo; Rubens e Santos; Rubinho, Cabrito e Juvenal; Braguinha, Neca, Vivinho, Baduca e Walter. S. CRISTOVÃO — Marujo; Doutor e Torbis; Nilson, Geraldo e Olavo; Lino, Mauri, Marino, Rato e Reginaldo.

BONSUCESSO, 4 x MADUREIRA, 0 (1x0). — No estádio da Av. Teixeira de Castro. Goals de Manéco (2), Roberto e Hermínio (contra). Juiz: Aristocílio Rocha (fraco). Cr$ 11.160,00. BONSUCESSO — Mango; Urubatan e Amaurí; Cambuí, Vitor e Gato; Roberto, Manéco, Cidinho Soca e Toto. MADUREIRA — Nenen; Weber e Valter; Agnelo, Hermínio e Mineiro; Oswaldinho, Ocimar, Benedito, Jorge e Tampinha.

CAMPEONATO CARIOCA DE AMADORES (ASPIRANTES): — Fluminense, 7 x América, 3; Vasco, 3 x Bangu, 2; Flamengo, 3 x Olaria, 2; Botafogo, 2 x São Cristovão, 2, e Bonsucesso, 2 x Madureira, 1. — CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: — Fluminense, 8 x América, 2; Vasco, 4 x Bangu, 3; Flamengo, 3 x Olaria, 2; Botafogo, 9 x S. Cristovão, 1, e Bonsucesso, 4 x Madureira, 1.

PLACARD FUTEBOLISTICO

Números do Campeonato Carioca de 1950

TURNO	3.ª rodada					Pontos		Goals		
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º VASCO	2	2	—	—	4	—	9	2	7	—
2.º AMÉRICA	3	2	1	—	5	1	9	5	4	—
3.º BONSUCESSO	3	1	2	—	4	2	9	5	4	—
3.º BANGU	3	2	—	1	4	2	13	3	10	—
3.º BOTAFOGO	2	1	—	1	2	2	3	4	—	1
4.º MADUREIRA	3	1	1	1	3	4	3	3	—	3
4.º OLARIA	3	—	3	—	3	3	5	5	—	—
4.º C. DO RIO	2	—	1	1	1	3	—	5	—	5
5.º FLUMINENSE	3	—	2	1	2	4	5	7	—	2
6.º S. CRISTOVÃO	3	—	1	2	1	5	3	10	—	7
6.º FLAMENGO	3	—	1	2	1	5	3	10	—	7

Total de rendas em 15 jogos: Cr$ 1.967.602,00.

Próxima rodada: — Sábado — Flamengo x S. Cristovão, no Estádio Municipal; Domingo: Bangu x Botafogo, no Estádio Municipal — Vasco x América, em S. Januário — Madureira x Fluminense, no campo do Madureira — Bonsucesso x Canto do Rio, no campo do Bonsucesso.

Descança: — Olaria.

O AMERICA JOGOU POR...

(Continuação da página 8)

mado. Calou dêsse instante em diante e não discutiu problemas da classe e nem falou no seu trabalho no América. O Délio Neves revelou-se tímido e modesto, ante os colegas famosos que com êle ali estavam para discutir os assuntos relacionados com a classe. Mas o seu trabalho no América, antes de ser propalado por um microfone, como neste instante, flutuou aos olhos do público, sôbre um mar de escassez de valores e debaixo de uma tempestade de fracassos. Indiferente aos ecos de todos os lados, Délio Neves devagarinho foi fazendo a equipe rubra. E sábado, a seguir assim — já se sabe que o América está aí para ser, já não digo candidato real ao título, mas principalmente para justificar a sua permanência no campeonato, onde os que o disputam precisam, antes de mais nada, lutar para vencer!

O padrão de jôgo do América é desses que agradam o mais exigente espectador. Bola no chão, entendimento coletivo exuberante, peças ajustadas, confiança nas próprias possibilidades e o que é principal — com jogadores que sabem quando devem imprimir um ritmo «a jato» ou quando o tempo deve ser contornado com a troca de passes. Até nisso, como já ficara demonstrado no jôgo com o Botafogo, há conexão no team do América. Os cracks rubros prendem a bola, ficam com ela um bom pedaço de tempo, na luta contra o relógio. Mas jamais atiram a pelota para longe do campo, nessa espécie indecente de fazer «cera» que nada mais é que um lôgro ao público pagante. O público não se pode queixar do América. Porque até nisso, até na «cera», o América tem dado uma lição, uma aula prática a muita gente boa...

O Vasco da Gama...

(Cont. da pág. 17)

letes e acondicionamento em condições perfeitas. Em virtude da supervisão de seu técnico, Rafael Yerri, Beilini e outros esforçados vascaínos, tudo foi previsto, e desta forma o Vasco da Gama pode orgulhar-se de possuir uma sede náutica que preenche todos os requisitos necessários à boa prática do remo. Cresce a nossa admiração em virtude de ter sido construída na Lagoa Rodrigo de Freitas, sem dúvida alguma o lugar melhor indicado para a prática do remo, e acreditamos que futuramente os dirigentes da Federação, dando mais um passo à frente, farão realizar um maior número de regatas na Lagoa, marchando junto com os maiores centros náuticos do mundo. ESPORTE ILUSTRADO pelo seu cronista especializado, não poderia deixar de aplaudir esta onda de progresso que se tem feito notar ùltimamente no "esporte dos fortes", e que ao Vasco da Gama tanto deve. Parabéns, pois, vascaínos, porque estamos certos que além do progresso do Vasco da Gama, tiveram em mente o progresso do esporte náutico brasileiro.

A Tragédia dos...

(Cont. da pág. 5)

O DRAMA TRICOLOR

De início o Fluminense não foi além de um empate com o Olaria e logo no compromisso seguinte, contra um quadro menos expressivo, o Fluminense voltou a empatar quando merecia a derrota. Com tais resultados, modificou-se bruscamente o ambiente em Alvaro Chaves. Agora já se fala que o clube está disposto a dispender elevada quantia para reforço do quadro de profissionais, quebrando assim o ritmo que vinha se desenvolvendo no clube das Laranjeiras. Otto Vieira, por sua vez, já colocou as cartas na mesa, salientando que a bomba acabou estourando nas suas mãos, pois Ondino deixara o «quadro» do Fluminense em péssimas condições. Sem reservas, sem preparo, sem tudo... Vive assim o Fluminense um verdadeiro drama, cujo resultado melhor será aguardar...

Seguindo o exemplo...

(Cont. da pág. 6)

lógicos desejados, não vacilaram em adotar o mesmo sistema, e, hoje em dia, tal fáto se constitui em algo muito banal. Mas isto, que chamaram de democracia no futebol, não tardou logo a atingir proporções maiores e assim, torna-se muito comum, hoje em dia, notar-se o presidente do clube, acompanhado de outros diretores, assistirem aos jogos dos vestiários. Até o Fluminense, por ser considerado o clube que mais alimenta preconceitos sociais, já entrou para o ról daqueles que fazem verdadeira democracia no esporte. Assim é que o Dr. Fábio Carneiro de Mendonça vem habitualmente em companhia dos seus colegas, assistindo da porta dos vestiarios o desenrolar dos jogos do seu clube, num gesto muito cativante, que está merecendo o aplauso de todos. E depois ainda dizem que o Carlito Rocha não anda dando lições aos seus novos amigos inseparaveis...

CAPA — A ofensiva do América, que tão brilhantemente vem se conduzindo no presente certame, Natalino, Manéco, Dimas, Ranulfo e Jorginho são os componentes do famoso quinteto que vem dando muita dôr de cabeça aos goleiros...

2 ENTRADAS POR 2 "ESPORTE ILUSTRADO"

Aos leitores do «Esporte Ilustrado», que possuem os números 444 (Capa Pirilo chutando), e 476 (Capa Neca, quando do S. Cristovão), e que não fazem coleção, Levy Kleiman oferece em troca duas entradas para o clássico de domingo: Vasco x América, ou qualquer outro jôgo de domingo ou outra «rodada».

E' favor comunicar-se com o ESPORTE ILUSTRADO, telefones — 22-4447 ou 22-9570.

Sucessos e fracassos...

(Cont. da pág. 3)

classificação, e note-se que o quadro europeu realizou uma exibição espetacular, exigindo o máximo dos nossos representantes.

A equipe da Iugoslávia se constituiu num dos grandes sucessos da V Copa Jules Rimet.

ANZON, UM JUIZ DAS ARÁBIAS

Verdadeiro fracasso se constituiu o árbitro espanhol Anzon, que foi o dirigente do prélio Brasil e Suiça. O apitador ibérico, revelando falta de conhecimentos, de incapacidade, chegou quase a comprometer o bom andamento do prélio, o que serviu para atestar o fraco nível das arbitragens no país de Franco.

CONFIRMADO O...

(Continuação da página 9)

na área à base de fintas, abandonou sua tarefa construtiva, no afã da conquista de tentos. Surgiu então Barbosa com um punhado de milagrosas defesas, dignas de suas qualidades de grande keeper. Mesmo assim, o Bangu conseguiu um goal, quase evitado por Barbosa... Mas êsse goal não foi suficiente para derrotar um Vasco que obtivera uma vantagem de 3x1, com um tento de escapada de Ademir, quando todo o Bangu se mantinha na ofensiva...

Ao sentir, porém, o marcador em 3x2 e percebendo que a pressão banguense continuava, o Vasco usou o recurso da "cêra", com bolas lançadas para fora, bem diferente daquela que o América tem lecionado últimamente, sem que o público se possa queixar, já que a bola permanece no gramado... Não quis o Vasco saber disso e despejaram os seus defensores, tôda a vez que lhes foi possivel, muitas bolas para longe do gramado. E quando lhes cabia realizar os movimentos de devolução, demoravam-se, lutando, dessa maneira, contra o relógio... E se já havia o Vasco dobrado o destino do Bangu, não lhe foi impossivel também dobrar a marcha do cronômetro...

OS TENTOS DO CLASSICO

Depois de um período em que os adversários se estudaram, o Bangu encetou um ataque que Wilson destruiu com larga rebatida. A bola foi lançada a Ademir e êste fechou para a área dai atirando inapelàvelmente aos 26' de jôgo. Um a zero. O empate veio logo em seguida, aos 28', quando Zizinho entregou um passe profundo a Moacir. Êste fugiu pela direita e junto à linha de fundo, centrou atrasado. Entrou Simões e atirou para as rêdes. Um a um. Sòmente aos 40' conseguiu o Vasco o desempate, num lance de muita chance. Sula, ao rebater uma bola que caira na sua área o fêz com tanta infelicidade que o couro foi de encontro ao corpo de Tesourinha, que estava de costas. Batendo no extrema-direita, ricocheteou para as rêdes. Dois a um, resultado do primeiro tempo.

Aos 17' — depois de 16 minutos de ataques do Bangu — desceu o Vasco pela primeira vez no segundo tempo para o campo alvi-rubro. Ademir foi servido na frente, correu perseguido por Sula e Rafanelli e chutou inesperadamente da entrada da área. A bola foi ás rêdes com violência.

Continuaram os ataques do Bangu, que aliás durariam até o fim da partida, mas só um tento foi conquistado. Marcou-o Joel, depois de Barbosa ter defendido parcialmente um chute de Moacir Bueno. Eram decorridos 28'. Dai para o fim, como dissemos, o Bangu não parou de atacar, mas o êrro de levar tudo para a direita, propiciou ao Vasco a oportunidade de tapar o caminho lógico do seu arco, que é o que fica na frente da baliza...

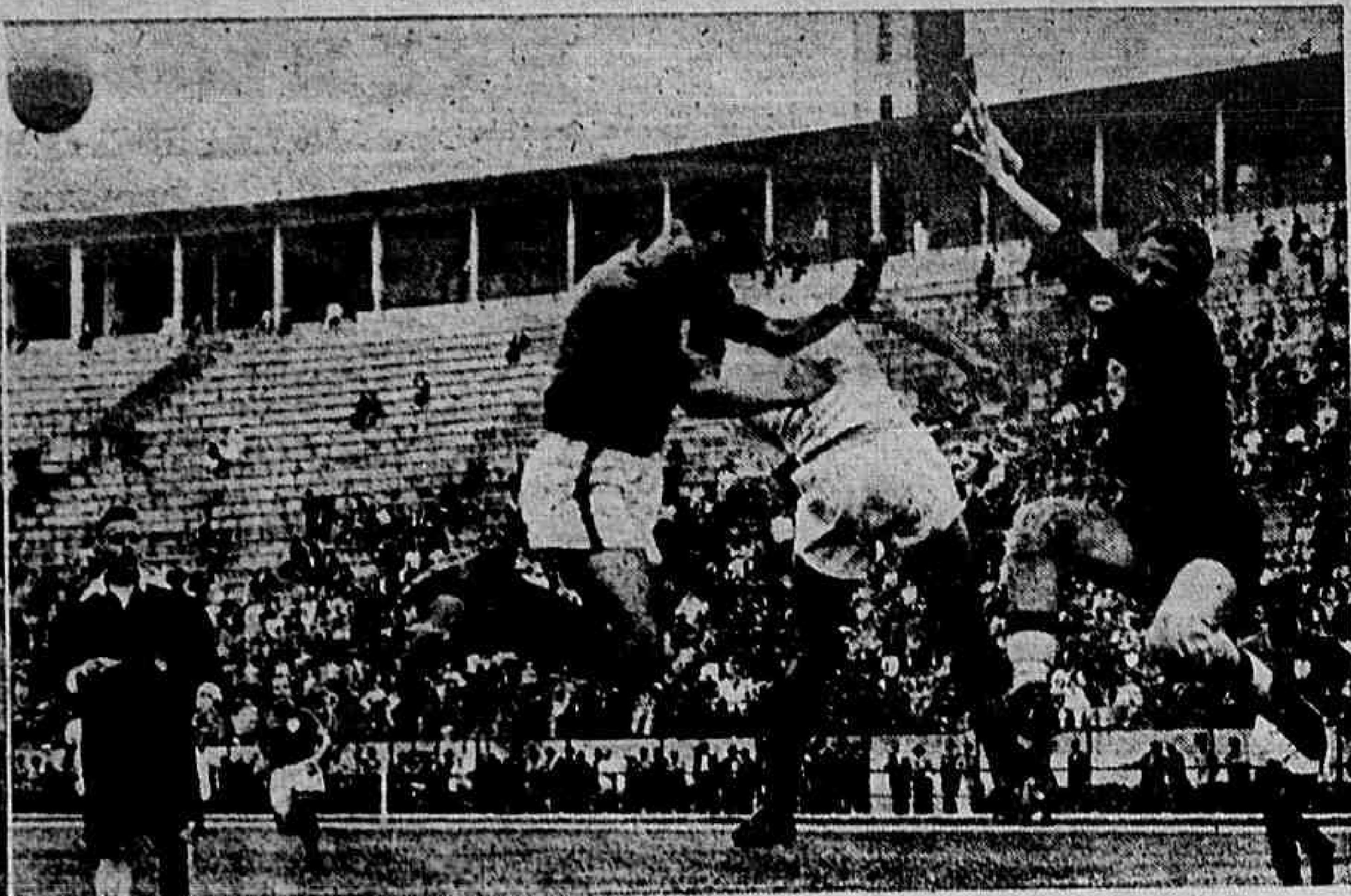
A ATUAÇÃO INDIVIDUAL DOS DOIS BANDOS

No Vasco, Barbosa foi o maior. Sem dúvida o keeper vascaino pode e deve ser apontado como a figura máxima do gramado. Augusto muito bom e Wilson uma agradável surprêsa para os que nêle já não acreditavam. Foi realmente o jovem "back" um espetáculo à parte no cotejo de hoje. Eli, sem ter ainda atingido seu melhor jôgo, apareceu como um médio de amplos recursos e cooperou muito para o triunfo. Danilo não estêve 100 por cento no apoio, mas foi a êle que coube a pior tarefa, qual seja a marcação de Zizinho. Mesmo assim Danilo jogou muito. Jorge reapareceu num match difícil de forma auspiciosa. O fator de se ter havido bem no jôgo com o São Cristóvão não era suficiente para credenciá-lo. Com o Bangu, porém, confirmou. Tesourinha ainda muito longe de sua real capacidade física e técnica. Mas se desfêz bem das bolas que recebeu, jogando atrás, recuado, que era o melhor meio para contornar as dificuldades. Maneca ótimo construtor e depois muito perigoso nas manobras de contra-ataque. Ademir o melhor dos dianteiros. Sempre oportuno, valeu como artilheiro e como um espantalho para os adversários. Ipojucan, regular, e Lima, contundido, ainda assim teve grande utilidade.

No Bangu, Luiz Borracha não teve muito trabalho, mas também não foi culpado pelos goals. Rafanelli, de um modo geral, andou certo, mas o homem sob sua guarda — Ademir — conseguiu dois tentos, o que pode comprometer o seu trabalho. Sula muito bom Mirim jogou bem, apoiando com desenvoltura e marcando de perto. Pinguela o melhor homem da defesa, enquanto Guálter foi apenas regular. Djalma jogou sem o elan que se fazia necessário, mas deu bons centros e passou com oportunidade. Zizinho o maior elemento do onze e senão tivéssemos aquela estupenda exibição de Barbosa, teria sido êle o melhor em campo. Joel, regular no primeiro tempo e fraco no segundo. Simões, bom, e Moacir Bueno com alguns "chispaços" e muita penumbra.

O juiz Malcher teve alguns pecados, mas no cômputo geral atuou bem. Sua conduta foi honesta e imparcial e seus erros devem ser levados em conta das coisas humanas. Para fecho dêste comentário, queremos dizer que o Vasco, com seu triunfo, justificou o seu favoritismo, mas o Bangu caiu de pé, numa luta em que a sua derrota pode, com honestidade, ser incluída como uma consequência de absoluta falta de chance.





A 2.a RODADA PAULISTA

não ofereceu resultados surpreendentes. Os favoritos venceram autoritàriamente, não sofrendo por isso mesmo, a tabela de colocações, qualquer alteração. A Portugesa de Desportos superou a sua homônima de Santos por 4x1, o Ipiranga abateu o Juventus por 4x3 e, finalmente, o Guaraní superou a representação do Nacional por 3x0. Por conseguinte os três prélios pelo campeonato bandeirante, conforme já era esperado, não provocaram qualquer curiosidade, porque tratava-se de jogos inexpressivos. Nas fotos acima reproduzimos quatro lances das aludidas pelejas, vendo-se **AO ALTO, A ESQUERDA** — Uma carga da Portuguesa Paulista orientada por Pinga, que luta ardorosamente contra Pavão e Enzo, e, à **DIREITA**, uma corajosa intervenção do goleiro Andú, de uma carga de Pinga, enquanto o seu companheiro O'avo o auxilia na tarefa. Ao CENTRO: Flagrande do goal de Rubens, que aparece vencendo sensacionalmente o goleiro Tuffy, e, finalmente, em baixo: uma intervenção segura do arqueiro Ivo, contendo Renato e China.





O EMPATE PREMIOU FLAMENGO E OLARIA

...E ainda não foi desta vez, que a torcida rubro-negra conseguiu deixar um campo de futebol neste campeonato, com a satisfação de uma vitória conseguida pelo seu quadro. Depois de duas derrotas seguidas, surgiu domingo um empate para tirar mais um precioso ponto ao clube da Gávea, que dessa forma, permanece no último pôsto da tabela, depois da terceira rodada. Mas, quem presenciou os dois primeiros insucessos do rubro-negro e estêve domingo na rua Bariri, por certo terá modificado seu modo de pensar, com relação ao "onze" dirigido por Jaime de Almeida. Isso porque, embora não chegando a vencer, o Flamengo conduziu-se de forma muito mais satisfatória que das vêzes anteriores, evidenciando que melhorou, que procura reencontrar o caminho perdido, e que está na trilha certa dêsse caminho. Houve defeitos no time, é claro. Mesmo porque, não é assim de uma hora para outra, que um quadro de futebol sai de uma situação med'ocre para [illegible] Mas, pelo menos, evidenciaram os integrantes do conjunto, maior disposição pa.a a [illegible] entendimento entre si, a ponto de, num gramado totalmente adverso, sob a influência da vibrante torcida contrária, conseguir impor-se, técnica, territorial e numèricamente na primeira fase, com o resultado de 2x0, que bem evidenciava o melhor acêrto sôbre os "bariris"! Lançando Durval, bastante recuado, na função de armador das jogadas para os dois meias, Alo'sio também um pouco atrás, para auxiliar o comandante na sua missão e contando com a retaguarda bem mais coesa que das vêzes anteriores, o rubro-negro, pôde impor-se na cancha durante os primeiros quarenta e cinco minutos, quando o Olaria ainda sentia a falta de Moacir na linha média e ressentia-se de um jogador mais vivo e experiente que Washington na meia-esquerda, dominando o adversário e marcando por duas vêzes, de forma a não possibilitar por parte de Milton, qualquer defesa. Nessa al-

MELHOROU O RUBRO-NEGRO

De WOLNER CAMARGO

tura, se um quadro merecia restrições pelos seus erros, êsse era, sem dúvida, o Olaria, que apresentava uma ofensiva frágil, sem ninguém que atirasse à meta, embora a intermediária impulsionasse com constância. E a culpa maior dessa ineficiência, pesava sem dúvida sôbre Alcino, que se preocupando demasiadamente com o jôgo individual, prejudicou sempre seus companheiros, com as filigranas improfícuas e extemporâneas. Mas na fase final, o panorama foi outro. Logo aos 10 minutos de jôgo, o prélio estava empatado e o Olaria, reagia valentemente, igualando-se ao adversário e sobrepujando-o no final do período, embora perseguido pela adversidade, quando Lamparina marcou contra seu próprio arco, o terceiro goal rubro-negro. E dessa reação "bariri", nasceu o maior colorido do embate, fazendo vibrar o público presente, embora por vêzes, a disciplina fôsse sèriamente quebrada com jogadas violentas e atitudes lamentáveis de alguns "players", sem uma punição à altura por parte do juiz. Assim, terminou o prélio com o empate de três tentos, premiando os dois bandos, já que cada um predominou em um período e principalmente, o Olaria, que depois da brilhante reação, não merecia por motivo nenhum, o amargor de um revés que lhe tiraria a invencibilidade de duas rodadas. Mas o melhor do prélio, foi, sem dúvida, a melhoria apresentada pelo Flamengo, inclusive pelo ataque, setor negativo do "onze" em duas partidas anteriores. Mesmo a retaguarda evidenciou progressos, com Juvenal e Bigode perfeitamente bem, dentro de suas funções, Bria bem melhor na sua verdadeira posição de centro-médio, e Biguá e Válter completando razoàvelmente o setor. O ataque, com Durval atrasado, melhorou bastante, o que vem provar mais uma vez, carecer o Flamengo de um jogador construtor, coisa que Hermes e Lero, positivamente não são. Nem o próprio Durval o é, mas mesmo asim, conseguiu dar nova feição ao quinteto com seu trabalho, a ponto de o apontarmos como o melhor atacante rubro-negro. Alo'sio estêve fraco na extrema-direita, enquanto que Esquerdinha superou-o na esquerda. Hermes e Lero, dentro de suas características de puramente avançados, brilhando nos lances isolados, mas desaparecendo nas disputas com os adversários. O Olaria, teve seu ponto alto, na retaguarda com Milton em plano destacado, bem auxiliado pela zaga Amaro-Lamparina e com a linha-média, apresentando Jair superior aos demais companheiros, adaptando-se perfeitamente à posição, já que se temia pelo seu trabalho, uma vez que sua posição normal no quadro é a meia-esquerda. Ananias e Olavo completaram bem o setor. O ataque, defeituosíssimo na primeira fase, redimiu-se na segunda, embora não chegasse a evidenciar nenhum nome em maior destaque. A atuação de Mr. Sunderland, não nos convenceu. Soltou o jôgo no gramado, originando-se, então, a violência de ambas as partes, a ponto de se registrarem sérios senões disciplinares, como o desentendimento de Esquerdinha, do Olaria, com Juvenal e a rebeldia de Esquerdinha, do Flamengo, ao atirar para fora do estádio a bola, quando de um lateral invertido pelo juiz, em favor do Olaria. A tudo, Mr. Sunderland assistiu, limitando-se a ligeiras advertências sôbre os jogadores, quando deveria ter tomado atitudes mais enérgicas. Também na parte técnica teve senões, embora sem grande importância para o desenrolar do prélio. E é por isso que muita gente está dando razão agora à Federação Paulista, por ter vetado o nome de Sunderland, que a ela pertenceu, na temporada passada. A amostra de domingo não convenceu. Vamos aguardar as próximas...

A MAIOR EXPRESSÃO DO NEGATIVISMO FUTEBOLISTICO

O mote é velho: Há coisas que só acontecem no Vasco e no Botafogo. Mas esta tarde foi glozado com muita propriedade pelo Luiz Mendes quando anunciamos haver Braguinha perdido a segunda penalidade máxima: "Há coisas que só acontecem no Vasco e no Botafogo..." Ao Vasco não acontecem mais. Porém, ao Botafogo, ainda acontecem. Exatamente! Continua acontecendo no Botafogo jogar sem os seus titulares, contundidos ou fora de forma; continua o campeão de 48 sendo apenas a saudade daquilo que foi há dois anos atrás; continua o "Glorioso" a esperar a chegada e o trabalho de um novo "Messias"; continua a acreditar em gemadas, biribas e rapaduras; e continua ainda o alvi-negro, a *não acreditar* em técnicos e organização. Dessa forma

ENTRE O BOTAFOGO E O SÃO CRISTÓVÃO QUEM FÊZ UM GOAL, VENCEU...

De FERNANDO JAQUES
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO

as coisas continuarão acontecendo numa sequência imprevisível, pela velocidade com que se processa a derrocada. Sim, porque muito embora haja vencido, nada apresentou o Botafogo, levando-se em conta que o adversário que teve pela frente não foi nem aguerrido. Poderíamos dizer mesmo, não foi nem adversário. Mas tomemos em conta a modéstia de um e o fausto de outro. E chegaremos à conclusão que o clube da rua General Severiano tem maiores e mais severas obrigações que o seu adversário de domingo, para com a sua imensa torcida e para o seu destacado quadro social. Não poderá o alvi-negro continuar apresentando apenas, e repetimos *apenas*, uma caricatura de futebol. Êle é um dos sempre prováveis concorrentes ao título máximo. E o desfalque esporádico de titulares por contusões (coisa normal no futebol), tem que estar previsto e, para tanto, deverá contar com um plantel à altura. Nunca deverá aconteer o que aconteceu domingo. O lançamento em massa do quadro de aspirantes na divisão de cima e a volta de homens como Rubens, afastados da atividade há mais de dois anos. E' pena que isto venha acontecendo justamente na era do estádio Municipal do Maracanã e na ocasião em que mais uma organização modesta até então, alcança, por direito de conquista, um lugar entre os grandes: o Bangu.

Mas chega de chover no molhado e vamos ao jôgo de domingo: a maior expressão de negativismo futebolístico que já assistimos. Assim sendo, nós que íamos comentar futebol, não temos o que comentar. Limitamo-nos, portanto, a dizer: venceu o quadro que teve a chance de desfrutar de um tento. Poderíamos mesmo, parodiar o brocardo popular: Em terra de cego quem tem um ôlho é rei, dizendo: Entre o Botafogo e o São Cristóvão, quem fêz um goal, venceu... Ao outro faltava capacidade para empatar...

O vento forte que soprou tôda a tarde sôbre o campo de General Severiano foi fator preponderante para o resultado do encontro. Foi o vigésimo terceiro jogador, disputando meio tempo para cada equipe.

Elementos a escapar da farsa, apenas dois: Santos, do Botafogo e Geraldo, no São Cristóvão.

O tento do Botafogo foi assinalado por Neca, aos 20 minutos e meio do primeiro período, num chute de fora da área. No segundo tempo, aos 14 minutos, Geraldo cometeu falta em Vivinho. Penalti! Braguinha cobrou na trave. Aos 25 minutos, nova penalidade máxima contra os alvos, cometida por Tórbis ainda sôbre o centro-avante alvi-negro. Novamente Braguinha cobrou mal e Marujo defendeu. Dito isso, está dito tudo...

Mário Viana, o juiz, de regular para bom.

SEMPRE AS MAIS
COMPLETAS REPORTAGENS
OUÇA
LUIS MENDES
WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN
apresentando a partir das 15 horas
SÁBADO
S. CRISTOVÃO x FLAMENGO
DOMINGO
VASCO x AMERICA
BANGU x BOTAFOGO
CANTO DO RIO x BONSUCESSO
MADUREIRA x FLUMINENSE
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.

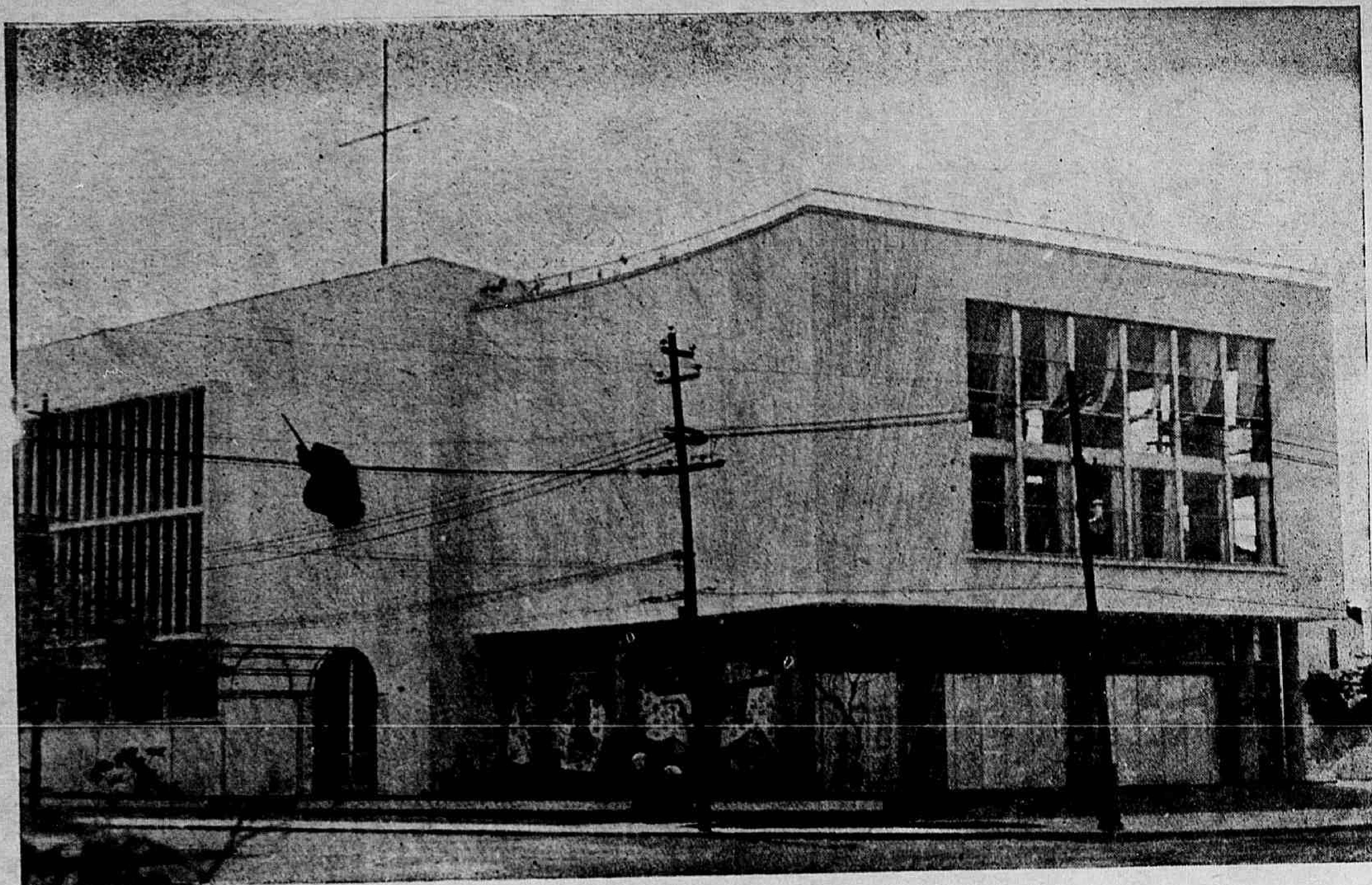
O BONSUCESSO CONTINUA INVICTO

De ISAAC CHERMAN

Caiu mais um invicto do campeonato carioca de futebol. E a derrota do Madureira frente ao Bonsucesso foi alarmante: 4x0. Para um conjunto que se encontrava invicto, depois de bater o Flamengo e empatar com o América, o resultado não deixa de ser surpreendente. Mas quem viu o Madureira atuar contra aquêles dois clubes, esta tarde encontra perfeitamente justificativa para êste revés. A retaguarda apresentou falhas sensíveis e a linha de frente, sem contar com Canelinha e Cardoso, pràticamente não existiu. Assim foi que o Bonsucesso, sem se empregar a fundo, sem exibir futebol vistoso, levou a melhor. Foi justo e merecido o marcador e o triunfo leopoldinense. Foi mais quadro em tôda a partida, revelando boa disposição para a luta, fazendo assim jus à invencibilidade.

No primeiro tempo, os lances se equilibraram, tendo o Bonsucesso conseguido a primeira vantagem aos 40 minutos, por intermédio de Maneco. Na fase final, o rubro-anil voltou a marcar com Soca, aos 6, Roberto aos 7 e Hermínio, contra, num corner, aos 11 minutos. Com 4x0, o Bonsucesso se acomodou. O Madureira, por seu turno, tentou reagir. Mas faltou condições. Hermínio e Weber infelizes e o ataque apenas com Jorge e Osvaldinho combativos.

Bom trabalho de Aristocílio Rocha. Seguro, sereno e reprimindo alguns lances bruscos.



Um aspecto da bela sede náutica do Vasco da Gam a, na Lagoa, no mais moderno estilo arquitetônico

O VASCO DA GAMA INAUGURA A SUA SEDE NAUTICA

Escreveu: BENJAMIN WRIGI



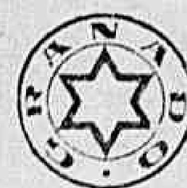
A placa comemorativa da inauguração da sede náutica cruzmaltina



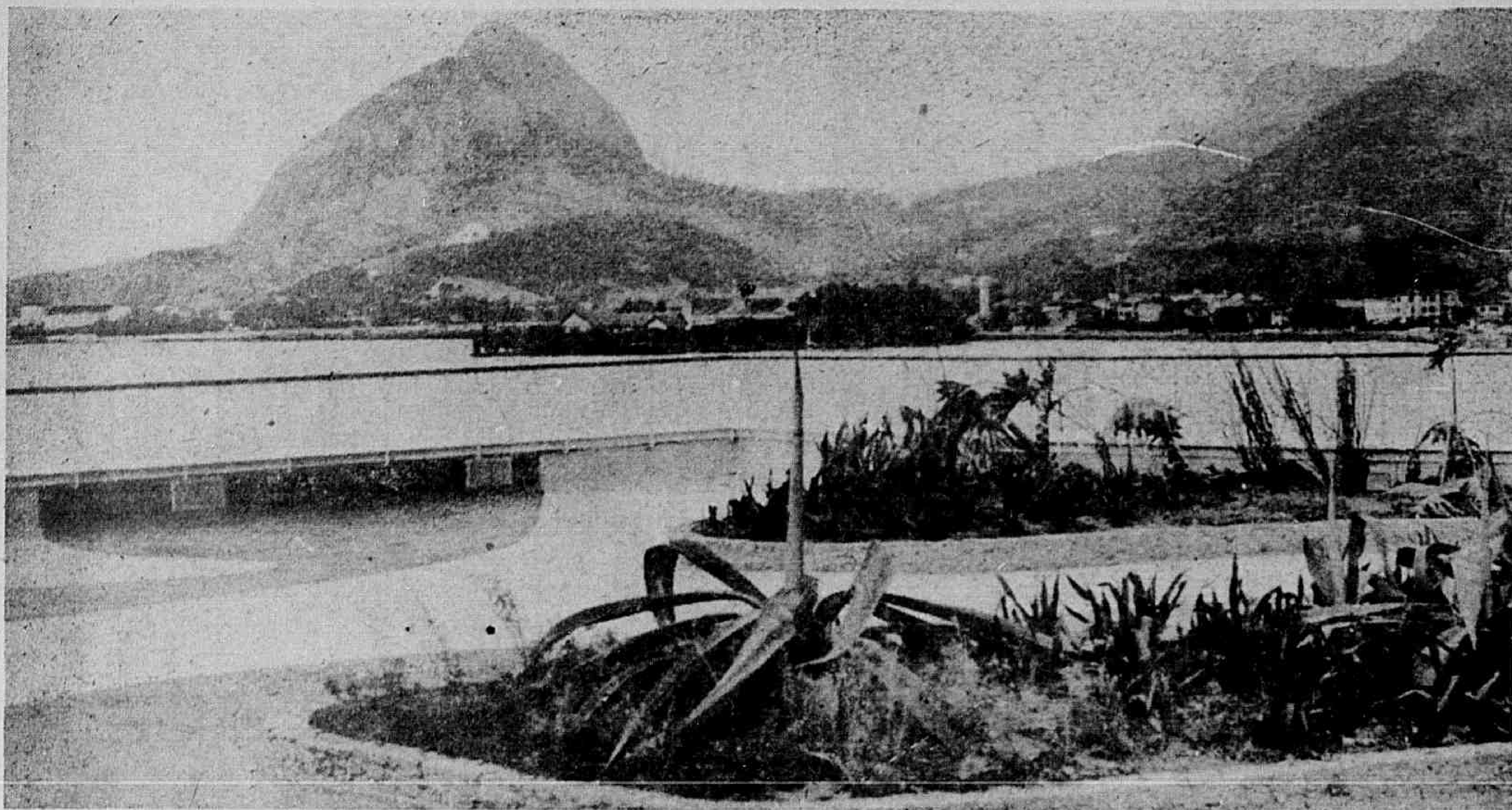




TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO

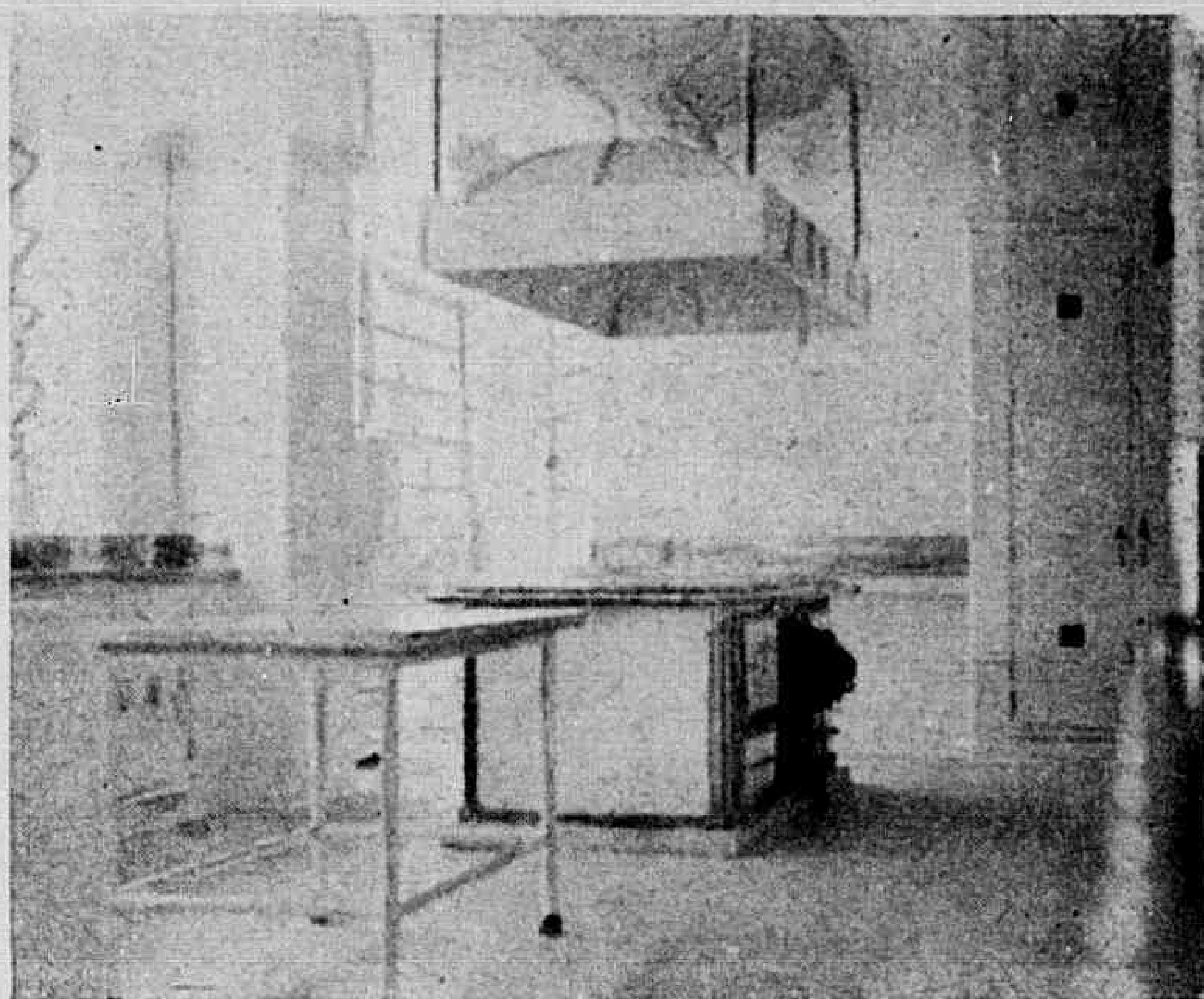


UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

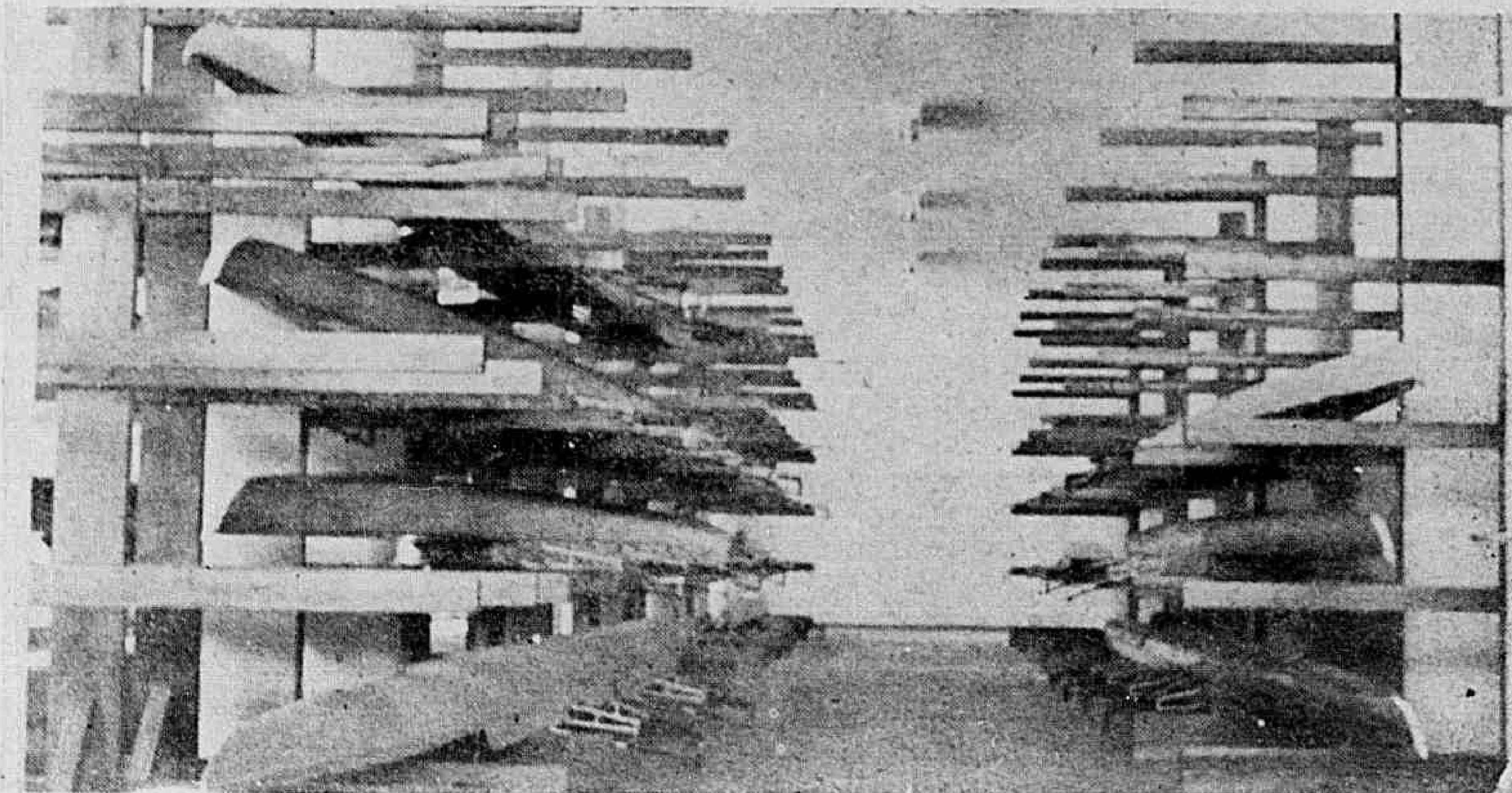


O jardim suspenso no terraço, de onde se descortina uma bela visão panorâmica da Lagoa

De há muito precisava o esporte náutico da metrópole de quem tomasse a iniciativa de melhorar os departamentos náuticos de nossos clubes. Vasco da Gama, um dos clubes que marcham na vanguarda do movimento progressista que se vem notando no remo carioca, em mais um de seus empreendimentos, fêz construir a sua sede náutica na Lagoa Rodrigo de Freitas, que vem de ser inaugurada. A acomodação condigna dos atletas beneficiará por certo, em muito, a condição física dos mesmos, cercados que estarão por todo o confôrto. Vimos nos batendo sempre pelo preparo físico dos remadores, muitos dos quais, dada as condições precárias de suas "garages", com dormitórios improvisados, iam pela manhã para o treinamento após uma noite mal dormida. Isto, positivamente, não acontecerá para o futuro, com os remadores cruzmaltinos. A par



A moderna cozinha, visa proporcionar boa alimentação aos remadores



A nova garagem dos barcos cruzmaltinos

TERREMOTO!!!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Loções 1/4
	Cr$	Cr$	Cr$
Crepe A, Super	12,00	22,00	30,00
Madeira A, Sup.	12,00	22,00	30,00
Rosa Nat., Sup.	13,00	22,00	30,00
Jasmim Super .	10,00	22,00	30,00
Violeta B, Sup.	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs, Sup.	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor, Sup.	15,00	25,00	35,00
Mitzko, Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S, Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B, Super	21,00	35,00	40,00
Tabul, Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan. 5, Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N, Super	25,00	35,00	40,00
Cuir R, Super	25,00	35,00	40,00
Narcise N, Sup.	25,00	35,00	40,00
Pretx, Super ..	35,00	45,00	55,00
Rumores, Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo, Sup.	35,00	45,00	55,00
Tabul GR, Sup.	35,00		
Flor Maçã, LF	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF .	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF .	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF ..	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

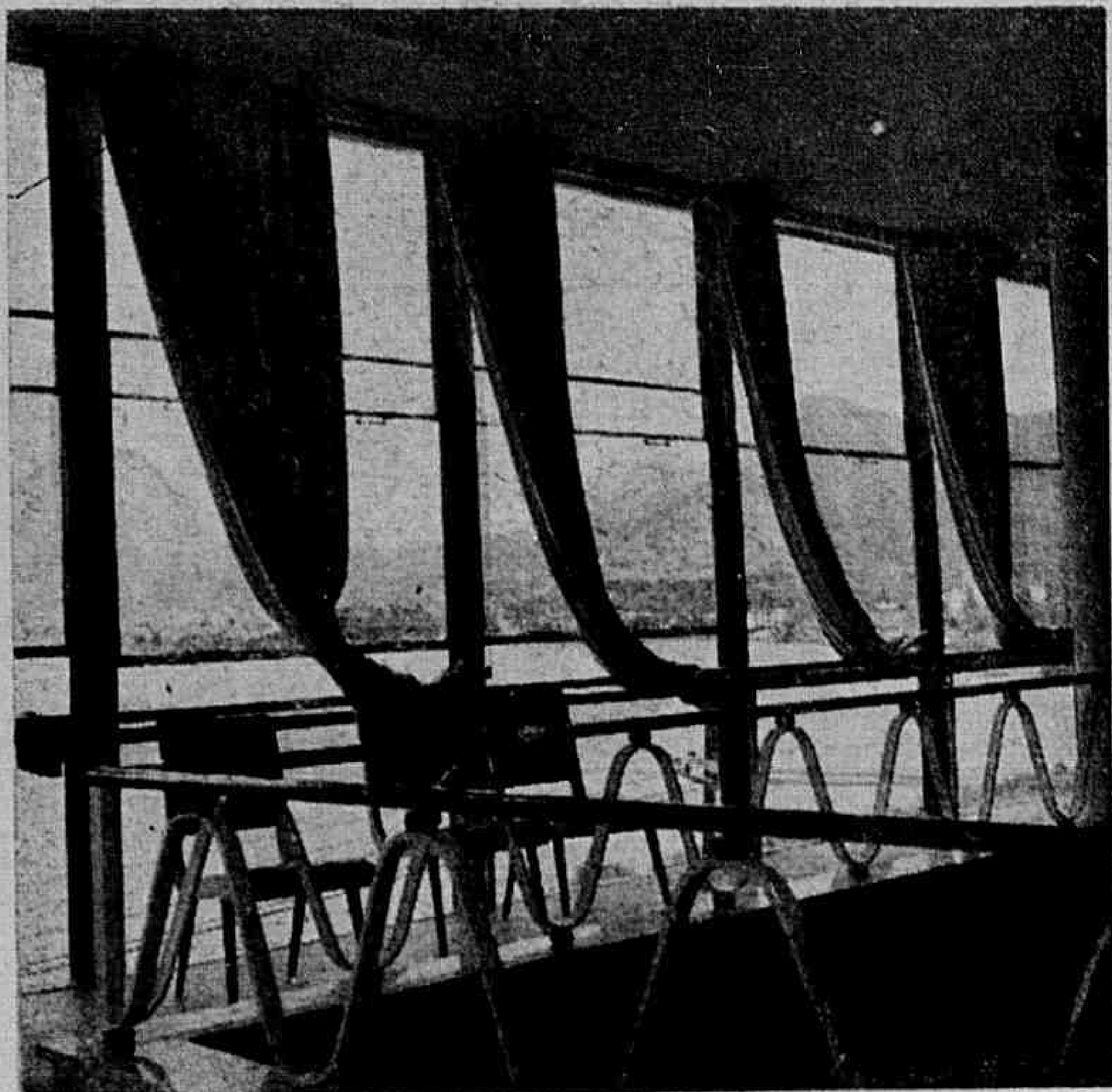
VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

A feira das essências

Av. Marechal Floriano, 67

Sobrado

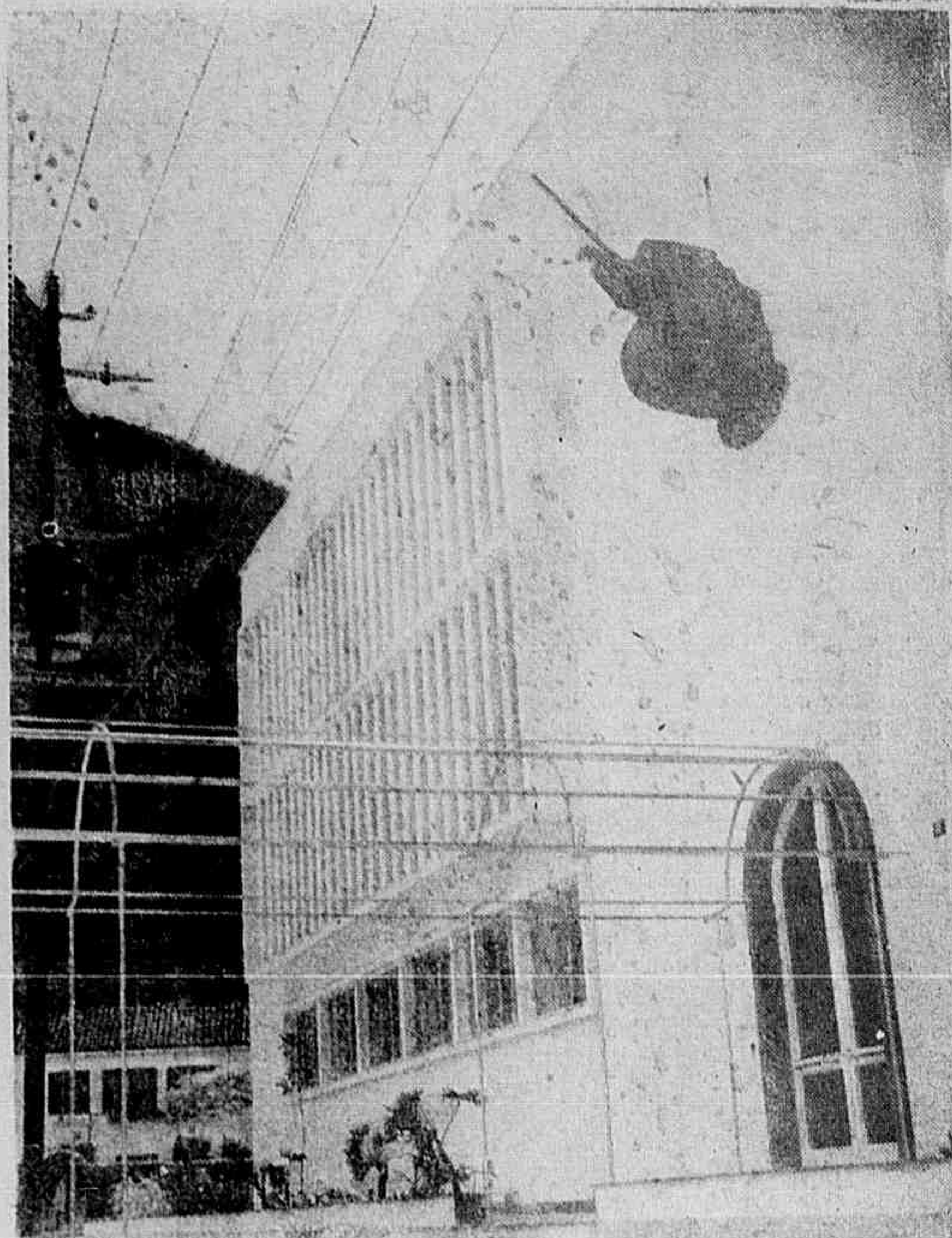
RIO DE JANEIRO



Do salão de danças, descortina-se, também, uma bela vista

da perfeita condição física do atleta, o material do clube como barcos, remos, etc., naturalmente terão uma perfeita conservação tão necessária ao nosso material náutico, cujo desgaste é grande em virtude da falta de espaço, cava-

(Cont. na pág. 12)



Uma vista da entrada, aparecendo em primeiro plano a alegoria de uma prôa de caravela da época de Vasco da Gama



Um aspecto do restaurante da nova sede vascaina



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935 — 1937 Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIRO !

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

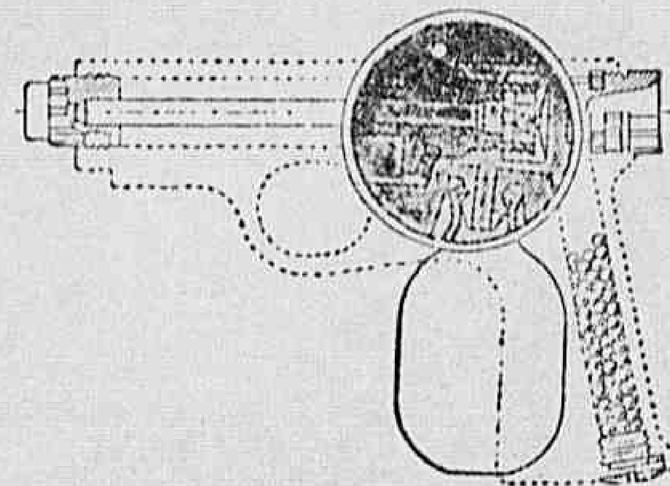
*

PARTIDO REPUBLICANO

Pistola "PNEUMA TIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAISES

A pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres



FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 104

Tel. 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes

Cr$ 250,00 pelo REEMBÔLSO POSTAL

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes

Cr$ 15,00

Aos que começam a perder cabelos e aos calvos

(Tonico capilar vegetal sem oleo)

AMARALINA, a descoberta verificada na Bahia e ali mesmo industrializada, o primeiro que cura realmente a calvície precoce (como atestam inúmeras pessoas entre as quais citamos as seguintes residentes na cidade de Salvador, Bahia: Everton Visco, diretor-artístico da Rádio Sociedade Bahia, rua Carlos Gomes, 9; José Carias, industrial, rua Álvaro Adôrno, 79; Naton Rales, comerciante, rua Saldanha da Gama 22; João Peixoto, comerciário, rua Lucaia, 22; Manoel Pato, comerciário, rua João Gomes 49; Copérnico Magalhães, comerciante, rua Amparo Tororó, 1; Sra. Bernadete Chaves, rua Jardim Cruzeiro, 62; Dilton de Carvalho, funcionário público, rua Amâncio Souza, 28; Dorival Silva, comerciante, ladeira S. Francisco, 27; Manoel Soares, comerciário, rua Santos Dumont, 19) paralisa a queda dos cabelos e faz desaparecer a caspa e a seborréia, já pode ser adquirida nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias e com absoluta certeza nos locais a seguir: NO RIO: — Perfumarias CARNEIRO, rua 7 de Setembro 92, Ouvidor 138 e 116, Pça. Floriano 31, Rua Ronaldo de Carvalho 54, Gonçalves Dias 39, Conde de Bonfim 322, Pça. Gal. Osório 76. LOPES, Pça. Tiradentes 34, Uruguaiana, 44 DROGARIAS: — PACHECO, B. Aires 168; CASTELO, Av. Nilo Peçanha 155; ANDRADAS, rua Andradas 21; TINOCO, Andradas 11; SUL-AMERICANA, largo S. Francisco 42; P. DE ARAÚJO, Av. Passos 40; LAPA, largo da Lapa 32; V. SILVA, Assembléia 66; GRANADO, 1.º de Março 14; RAUL CUNHA, Alfândega 111; SUBURBANA, estr. Mal. Rangel 89; MENDES, Av. Copacabana 592; FARMÁCIAS: — RIO BRANCO 112; SILVA ARAÚJO, largo Carioca 10 e 1º de Março 11; JACY, Catete 252; S. JOAQUIM, Mal. Floriano, 173; FIGUEIREDO, Carioca 33 GRANADO, Vde. Rio Branco 31 e Cde. Bonfim 300; PIAUÍ, Barata Ribeiro 646; ZAGURI, Arnaldo Quintela, 40; MUNDIAL S. José 118; GUANABARA, Licínio Cardoso 261; MOURISCO Passagem 146; FÊNIX, Mem de Sá, 11; STA. LÚCIA, Humaitá 63; TAUA, Domingos Mondim, 9, na Ilha do Governador; STA MARTA, Mal. Cantuária, 8; STA. TEREZINHA, Catete, 230 ALCIDES, Sacadura Cabral, 355; ISIS, Laranjeiras, 213; PEDERNEIRA, Dias da Cruz, 264; PEDRO II, estação Pedro II 3 DE MAIO, Moncorvo Filho, 46; MAFRA, Júlio do Carmo, 9 FERREIRA, Gal. Caldwell, 310; BOTAFOGO, Marquês de Abrantes, 214; LAND, Cachambi, 357; DIVINA, Barão Bom Retiro 459 ARISTIDES CAIRE, Dias da Cruz 1; N. S. PENHA, Geremário Dantas, 12; SAENZ PENA, Pça. Saenz Pena, 23; HÉLIO Av. Democráticos, 116; RODRIGUES, Vde. Pirajá, 309; BENFICA, S. Luiz Gonzaga, 2.265; STA. TEREZINHA, Mariz e Barros, 455; N. S. PAZ, Vde. Pirajá, 406; MOREIRA, Vde. Pirajá, 338; N. S. AMPARO, Av. 29 de Outubro, 10.256; LEBLON, Av. Ataulfo Paiva, 1.131; JURUPARI, Vde. Pirajá, 623 REX, Haddock Lôbo, 153; ÚNICA, Haddock Lôbo ,350; ESPERANÇA, Vde. Pirajá, 616; POLIBIO, Siqueira Campos, 83 CRUZ, Laranjeiras, 34 e ENG. DE DENTRO, Amaro Cavalcante, 2.103. CASAS: — EUTERPE, Av. Rio Branco, 88, O CRUZEIRO, Assembléia, 54 e N. S. Copacabana, 557; o CAMIZEIRO, Assembléia, 28; O GUARANI, Gonçalves Dias, 89; CÍRIO, Ouvidor, 181; ERITIS, Uruguaiana, 78; ALIANÇA, Pça. Olavo Bilac, 24; RAMOS, Passagem, 135; VULCÃO, Catete, 207; BARBOZA, Pça. Duque de Caxias, 3; NESSIMIAN, Humaitá, 111; RAFAEL, Pça. Botafogo, 2; FORTALEZA, Mal. Floriano, 148; HERMANNY, Gonçalves Dias 50, Av. N. S. Copacabana 602 e Senador Dantas, 14. LOJAS: — BROADWAY, Ouvidor, 134, e SOUVENIR, Mal. Bitencourt, 7. — Em JUIZ DE FORA: DENTAL MINEIRA, Halfeld, 698; SALÃO BARBOSA, Mal. Deodoro, 568; DROGAFAR, Halfeld, 675 e CASA SILVA, Halfeld, 503. — Em PETRÓPOLIS: — CASA HERMANNY, Av. 15 de Novembro, 766 — Em NITERÓI: — PERFUMARIA CARNEIRO, rua José Clemente, 34; CASA MARCELINO, Oliveira Botelho, 260 e DROGARIA DO POVO, Mal. Deodoro, 77. — Em CAMPOS: — CASA CRÊSPO, Barão de Cotegipe, 90. — Em MACAÉ: — FARMÁCIA DO FORTE, MAL. HERMES, CAETANO & CIA. — Em BARRA MANSA: — FARMÁCIA AVENIDA. — Em LEOPOLDINA: — OLDEMAR MONTENARI, rua Barão de Cotegipe, 15. — Em TABULEIRO DO POMBA: — WADIH GARIOS. — Em PÔRTO ALEGRE: — Rubenich Werlang, Pça. Ruy Barbosa, 150.

AMARALINA pode ser adquirida também pelo reembôlso postal a Cr$ 45,00, livre de porte, diretamente dos distribuidores: M M. BURLE & CIA. LTDA., Av. Rio Branco, 137 - 6.º andar - sala 616. Rio de Janeiro. D. R. Fones: 32-9309 e 32-9415



Quadro da Segunda Divisão de Amadores do Real Atlético de Futeból de Cachoeira, Bahia, uma bem organizada expressão social do amadorismo do Vale do Paraguaçu e da Cachoeira, Estado da Bahia, bicampeão de 1948 e 1949. Campanha gloriosa com 20 vitórias e 3 derrotas e 2 empates em dois campeonatos. Uma forja de cracks-amadores da heróica cidade de Cachoeira. Vemos, da esquerda para a direita, de pé: Bola, Didi, Bise, Chindô, Rafael Miro. Agachados: Ari, Jaci, Zuza, Hiber e Omar



AVISO AOS CLUBES!

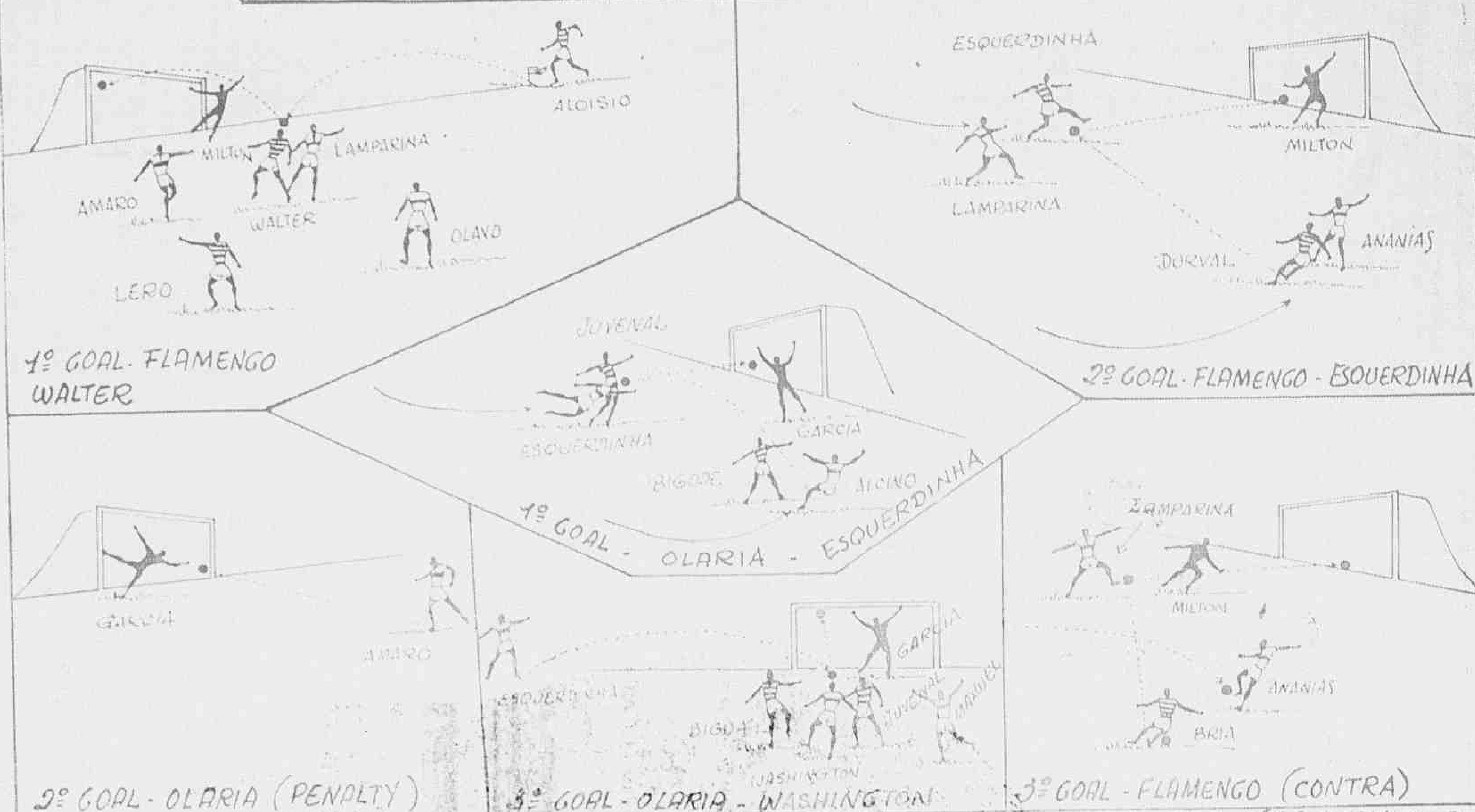
Reaparece, agora, em caráter definitivo, esta seção tão de agrado dos componentes dos times de futebol de todos os quadrantes do Brasil. Assim, a partir dêste número estamparemos durante tôda a temporada as fotos dos quadros de qualquer divisão de tôdas as capitais, cidades e vilas do Brasil, como homenagem aos desportistas amadores. Assim, a página 18 será doravante a página do "Brasil Futebolístico", sendo que apenas nos dois últimos meses do ano, e nos primeiros meses do ano seguinte, dedicaremos êste local aos "Campeões de Futebol do Interior", conforme já fizemos em fins de 49 e em princípios dêste. Assim, deverão ser enviados para o ESPORTE ILUSTRADO, com o seguinte endereço: LEVY KLEIMAN — Secretário do ESPORTE ILUSTRADO — Seção "Brasil Futebolístico" — Rua Visconde de Maranguape, 15 — fotos nítidas (porque as fotos escuras e mal focalizadas serão recusadas), com o nome do time, cidade, capital, principais feitos, nomes dos jogadores da esquerda para a direita, num máximo de dez linhas a máquina, ou quinze a mão bem legíveis, escritas de um só lado do papel. As fotos serão publicadas à medida que forem remetidas.



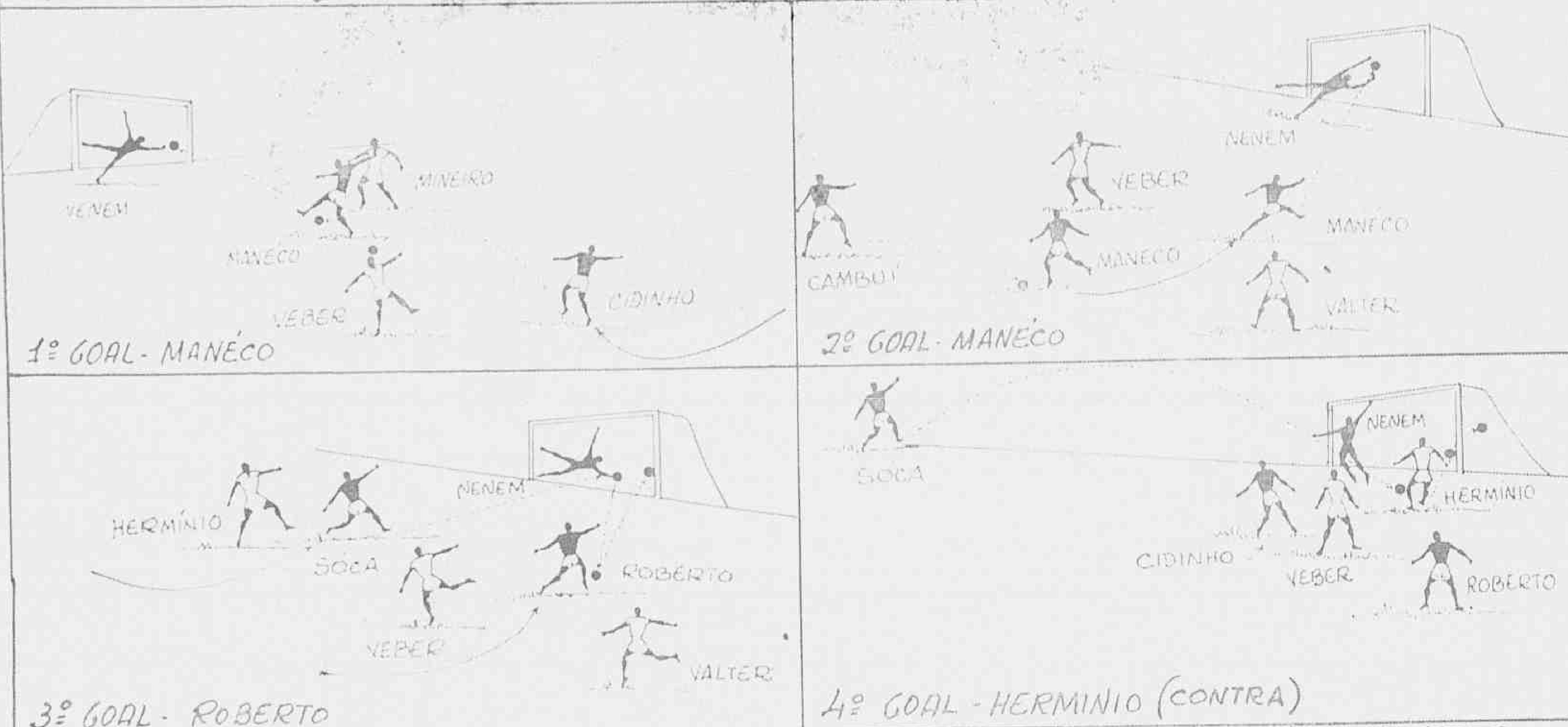
A equipe juvenil do Portela F. C., de Nova Iguaçu, Estado do Rio, campeã de sua categoria

OS 5 GOALS DO JOGO OLARIA x FLAMENGO (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ

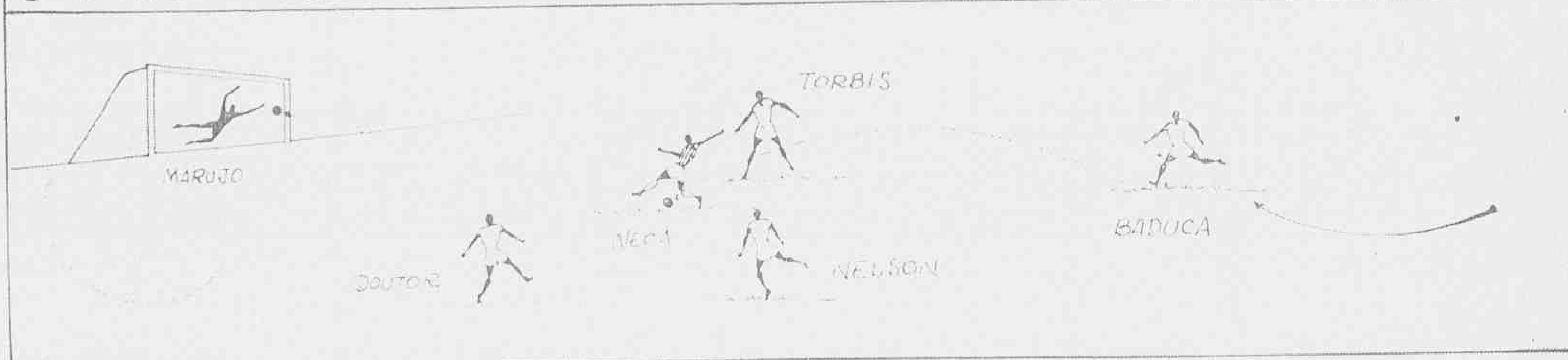
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



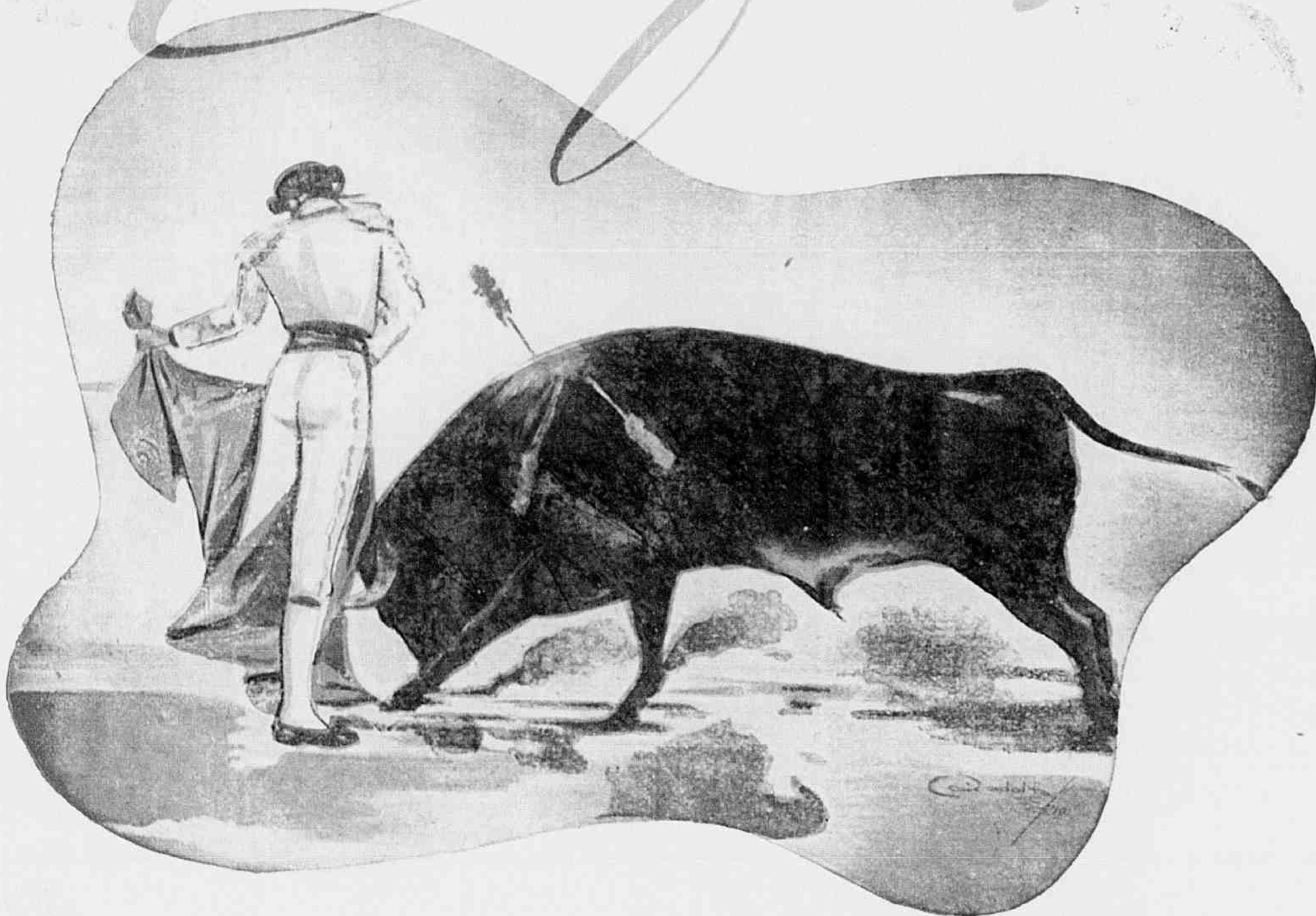
OS 4 GOALS DO BONSUCESSO contra o MADUREIRA (OBSERVADOR: JOAQUIM LIMA



O GOAL DO BOTAFOGO CONTRA O S. CRISTOVÃO (OBSERVADOR: WALDYR CARDOSO



Confiança



CAFIASPIRINA
contra DÔRES E RESFRIADOS

